



# RELATÓRIO DE RESULTADOS DO PLANO LOCAL DE AÇÃO CLIMÁTICA

2024-2025

SECRETARIA DO  
CLIMA, MEIO AMBIENTE  
E SUSTENTABILIDADE



PREFEITURA DE  
**CAMPINAS**



Foto: Área de Relevante Interesse Ecológico Mata de Santa Genebra- PMC (2024)

# EXPEDIENTE

**Prefeitura Municipal de Campinas** Dário Saadi – Prefeito

**Secretaria Municipal do Clima, Meio Ambiente e Sustentabilidade (SECLIMAS)**

Braz dos Santos Adegas Júnior – Secretário

## GRUPO TÉCNICO DO COMITÊ INTERMUNICIPAL DE ENFRENTAMENTO AOS IMPACTOS DAS MUDANÇAS DO CLIMA

### **Secretaria Municipal do Clima, Meio Ambiente e Sustentabilidade (SECLIMAS)**

Andrea Cristina de Oliveira Struchel

Angela Cruz Guirao

Carla de Souza Camarneiro

Gabriel Dias Mangolini Neves

Heloisa Fava Fagundes

Juliano Braga

Luiz Gustavo Merlo

Marcela Cristiane Pupin

Mario Jorge Bonfante Lancone

Vitor Moraes Ribeiro

### **Secretaria Municipal de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos - SMASDH**

Mariana de Souza Maia

Paulo Eduardo Bassi Arce

### **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Tecnologia e Inovação - SMDETI**

Bruna Pereira dos Santos

Amarildo Galdino de Souza

### **Secretaria Municipal de Educação - SME**

Luiz Filipe de Macedo Bartoleti

Luma Feboli

### **Secretaria Municipal de Governo / Defesa Civil**

Joel Carlos dos Santos

### **Secretaria Municipal de Habitação - SEHAB**

Viviane Lisboa dos Santos Rosa

Adilson Morais Junior

### **Secretaria Municipal de Infraestrutura - SEINFRA**

Renato de Camargo Barros

Vitor Rafael de Andrade Assunção

### **Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano - SMPDU**

Mariana Cristina Adão

Maria Conceição Silvério Pires

### **Secretaria Municipal de Relações Institucionais - SMRI**

Walquiria Sonati

Thiago de Moraes Ferrari

### **Secretaria Municipal de Saúde - SMS**

Carlos Eduardo Cantusio Abrahão

Elen Fagundes Costa

### **Secretaria Municipal de Serviços Públicos - SMSP**

Fernando Iorio Carbonari

Marcia Calamari

### **Secretaria Municipal de Urbanismo - SEMURB**

Victor Amorim de Oliveira

Yuri Arten Forte

### **Secretaria Municipal de Desenvolvimento de Campinas S/A - EMDEC**

Michelle da Silveira Rosa

Marcelo Madi Carpenter Ferreira

### **Fundação José Pedro de Oliveira**

Sabrina Kelly Batista Martins

Lais Santos de Assis

### **Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento S/A - SANASA**

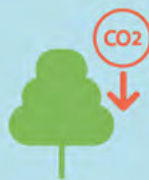
Myrian Nolandí Costa

Ronaldo Pontes Furtado

### **Companhia de Habitação Popular de Campinas - COHAB**

Antonio Claudio Ribeiro

Fabio Monteiro Miranda Osorio



## SUMÁRIO

### **SOBRE O DOCUMENTO**

Visão e Objetivos Estratégicos do PLAC

Eixos Estratégicos do PLAC e seus objetivos específicos

**05**

**06**

**07**

### **MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO**

**09**

### **COMITÊ MUNICIPAL DE ENFRENTAMENTO AOS IMPACTOS DA MUDANÇA DO CLIMA**

**11**

Grupo Técnico do Clima

**12**

### **REVISÃO DO INVENTÁRIO DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA**

**13**

Grupo Técnico do Clima

**14**

### **REPORTES**

**15**

### **FINANCIAMENTO CLIMÁTICO**

**16**

Portfólio de Oportunidades Climáticas para Campinas/SP

**18**

### **ANDAMENTO DAS AÇÕES**

**19**

Eixo Estratégico 1 - Energia renovável, confiável e edificações  
resilientes para todos

**20**

Eixo Estratégico 2 - Saneamento básico resiliente

**24**

Eixo Estratégico 3 - Mobilidade Urbana e sistemas sustentáveis de  
transporte

**37**

Eixo Estratégico 4 - Desenvolvimento urbano e rural inteligente em  
relação ao clima

**44**

Eixo Estratégico 5 - Educação, resiliência e integração climática

**53**

### **AVALIAÇÃO E RESULTADOS**

**73**

## SOBRE O DOCUMENTO

O Plano Local de Ação Climática de Campinas (PLAC) é um documento orientador e estratégico que entrega à cidade um caminho integrado e inclusivo - alinhado com suas prioridades sociais, ambientais e econômicas - voltado à mitigação de emissões de gases de efeito estufa e aumento da resiliência da cidade frente aos impactos das mudanças climáticas.

Este primeiro Relatório de Resultados, referente ao período de junho de 2024 a dezembro de 2025, apresenta o acompanhamento das ações previstas no PLAC, seus resultados parciais, **indicadores de desempenho** e avanços institucionais. O documento também analisa os desafios enfrentados na implementação e propõe direcionamentos para o próximo ciclo de execução, fortalecendo a gestão contínua da agenda climática municipal. Mais do que um instrumento de prestação de contas, este relatório busca promover transparência e engajamento social, mostrando como o poder público, a sociedade civil, o setor produtivo e as instituições de pesquisa têm contribuído para transformar Campinas em referência na ação climática local.

Com este material, a Prefeitura de Campinas reafirma seu compromisso com a sustentabilidade e o desenvolvimento urbano responsável, reconhecendo que o enfrentamento da crise climática exige cooperação, inovação e o monitoramento permanente dos resultados alcançados.



## VISÃO:

Até 2050, Campinas se consolidará como uma cidade sustentável e resiliente, de um modo democrático e inclusivo, com desenvolvimento de baixo carbono, priorizando justiça climática e socioambiental.

### OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO PLAC



- Garantir que os serviços urbanos sejam resilientes, de baixo carbono, eficientes e acessíveis a todos.
- Proteger as comunidades, o ambiente natural e construído contra os riscos climáticos.
- Promover um desenho urbano compacto, conectado e resiliente que priorize as pessoas e a natureza.

- Garantir que ninguém seja deixado para trás, adotando abordagens e ações inclusivas e equitativas.
- Fomentar um desenvolvimento local sustentável de baixo carbono e a redução das emissões de gases de efeito estufa na cidade.

## Eixos estratégicos do PLAC e seus objetivos específicos

### EIXO 1. Energia renovável, confiável e edificações resilientes para todos



#### Objetivo específico:

Estabelecer proativamente um sistema de energia renovável, eficiente, confiável e edificações resilientes.

Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



#### Ações:

- 1.1 Realizar a transição para uma rede de eletricidade limpa e confiável.
- 1.2 Realizar Programa para Habitação de Interesse Social resiliente às mudanças climáticas.
- 1.3 Aumentar a eficiência energética e a energia renovável em prédios.

### EIXO 2. Saneamento básico resiliente



#### Objetivo específico:

Garantir a universalização e um gerenciamento integrado do saneamento básico que mitigue a emissão dos gases de efeito estufa e as consequências dos eventos climáticos.

Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



#### Ações:

- 2.1 Reduzir a quantidade de resíduos sólidos destinados ao aterro sanitário.
- 2.2 Aumentar a eficiência do serviço de limpeza urbana com o foco na redução de pontos de inundações e alagamentos.
- 2.3 Ampliar a segurança hídrica do município e assegurar serviços de abastecimento de água e saneamento básico para todos os residentes.
- 2.4 Mitigar os pontos críticos de alagamentos e inundações.

### EIXO 3. Mobilidade urbana e sistemas sustentáveis de transporte



#### Objetivo específico:

Promover uma infraestrutura que priorize a mobilidade ativa, inclusiva e de boa qualidade, bem como adote medidas de transição para o transporte motorizado de baixo carbono.

Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



#### Ações:

- 3.1 Qualificar e integrar o sistema de transporte público para atrair mais usuários.
- 3.2 Promover a criação e expansão de redes de caminhabilidade e acessibilidade.
- 3.3 Expandir a rede cicloviária, integrando-a ao transporte público e com infraestrutura verde.
- 3.4 Estimular a transição para modos de transporte de baixo carbono.

## EIXO 4. Desenvolvimento urbano e rural inteligente em relação ao clima



### Objetivo específico:

Assegurar ações de resiliência urbana e rural por meio da promoção de políticas socioambientais para reduzir vulnerabilidades.

Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



**Ações:** **4.1** Incorporar soluções baseadas na natureza ao planejamento municipal e fomentar a bioeconomia, visando a conservação da biodiversidade local. **4.2** Integrar a adaptação climática e a redução do risco de desastres na regularização fundiária e no planejamento urbano da cidade. **4.3** Preparar espaços públicos para o calor extremo e demais riscos climáticos. **4.4** Promover o desenvolvimento compacto e orientado ao transporte para melhorar o acesso a serviços. **4.5** Incentivar sistemas alimentares seguros e saudáveis.

## EIXO 5. Educação, resiliência e integração climática



### Objetivo específico:

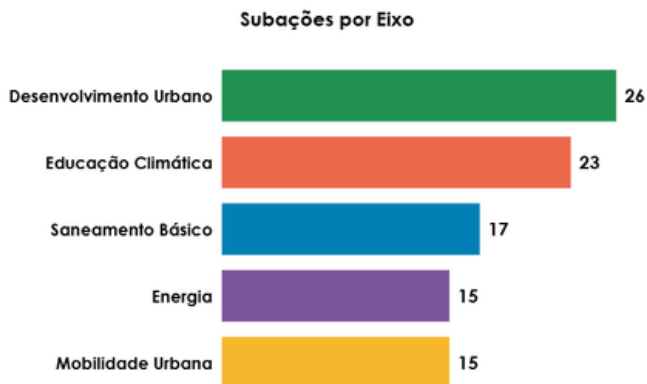
Integrar as ações setoriais de mitigação e adaptação e fortalecer a comunicação com a população, por meio da assistência e da educação climática.

Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



### Ações:

- 5.1** Fornecer assistência e prevenir doenças ligadas a riscos climáticos identificados.
- 5.2** Realizar e apoiar ações de educação climática.
- 5.3** Intensificar a prevenção, a gestão e a resiliência a riscos e desastres climáticos.
- 5.4** Elaborar Programa de Compensação das Emissões de Gases de Efeito Estufa no município.



# MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O PLAC é um instrumento que pressupõe constante acompanhamento de seus processos de implementação a fim de garantir o sucesso das ações e o cumprimento das metas estabelecidas. Toda a construção do PLAC prezou pelo estabelecimento de indicadores objetivos e mensuráveis a fim de tornar possível o monitoramento dos projetos indicados em cada eixo temático.

O PLAC estabeleceu um acompanhamento das metas das ações de maneira abrangente e transparente, articulando a estrutura de governança climática da cidade para monitorar as ações, avaliá-las e, caso necessário, corrigir os rumos.

Para tanto, definiu-se que o Comitê Municipal de Enfrentamento aos Impactos da Mudança do Clima coordenasse o processo de monitoramento e avaliação, com sugestão de utilização de critérios norteadores indicados no

quadro de referência da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico:

- 1. Relevância:** o plano está cumprindo seu propósito?
- 2. Coerência:** em que medida o plano é compatível com demais políticas?
- 3. Efetividade:** o plano está atingindo seus objetivos?
- 4. Eficiência:** os recursos estão sendo utilizados adequadamente?
- 5. Impacto:** como o plano faz a diferença?
- 6. Sustentabilidade:** os benefícios serão duradouros?








Assim, o presente documento visa responder a estes critérios, bem como apresentar de forma qualitativa as principais atividades e projetos executados no âmbito do PLAC.



Foto: Bosque do Guarantãs - PMC.

Este Relatório de Resultados também alinha-se à periodicidade das atividades de monitoramento, avaliação e reporte previstas no PLAC (Quadro 1), cujos resultados desses ciclos devem ser publicados de forma acessível a todos os públicos no site da prefeitura.

### Quadro 1 - Periodicidade das atividades de monitoramento, avaliação e reporte do PLAC.

Atividade	Periodicidade
Reuniões de acompanhamento das ações do PLAC (Comitê Municipal de Enfrentamento aos Impactos da Mudança do Clima).	Mensal 
Relatórios de resultados do PLAC, disponibilizados no Portal de Ações Climáticas.	Anual 
Avaliações e revisões sistemáticas e parciais das ações do PLAC.	Anual 
Revisão do Inventário de Emissões de GEE.	Anual 
Revisão do PLAC (atualização dos estudos e ações, conforme necessidade e disponibilidade de novos dados e metodologia).	A cada 3 anos   

Fonte: Plano Local de Ação Climática (2024)



# COMITÊ MUNICIPAL DE ENFRENTAMENTO AOS IMPACTOS DA MUDANÇA DO CLIMA

O principal instrumento de governança do PLAC é o Comitê Municipal de Enfrentamento aos Impactos da Mudança do Clima, instituído pelo Decreto Municipal nº 23.205 de 2024, responsável pela gestão do Plano e por apoiar diretrizes, objetivos e metas da política climática de Campinas. A composição do Plano está apresentada no Quadro 2.

Quadro 2 - Comitê Municipal de Enfrentamento aos Impactos da Mudança do Clima.

<b>Grupo Gestor</b> (DELIBERATIVO)	<b>Grupo Técnico</b> (CONSULTIVO)	<b>Câmaras Temáticas</b> (PARTICIPATIVO)	<b>Grupo de Emergência Climática</b>
Titulares do governo municipal em pastas vinculadas às temáticas do clima	Representantes técnicos dos órgãos municipais envolvidos	Representantes da sociedade civil, incluindo academia, entidades sindicais, empresariais, populares e terceiro setor	Vinculado à Defesa Civil Municipal para atender a eventos extremos e dar suporte ao Grupo Gestor na tomada de decisões



Foto: Ipê Amarelo Arruamento Paço Municipal - PMC (2025)

# Grupo Técnico do Clima

De acordo com o Decreto Municipal nº 23.205/2024, o Grupo Técnico é consultivo, integrado por representantes de instituições públicas, responsável pela organização de Câmaras Temáticas junto a representantes da sociedade civil organizada, a fim de aprofundar os debates e elaborar proposições para a adaptação e mitigação ao enfrentamento dos impactos da mudança do clima e da poluição atmosférica de Campinas, bem como relatórios de monitoramento e acompanhamento de tais efeitos

## 16 Secretarias e Autarquias

### 16 Reuniões realizadas

- julho/2024 a novembro/2025

### 02 Câmaras Temáticas:

- Educação Climática e Ambiental
- Planejamento Urbano

### Convidados externos:

- CPFL
- Companhia Aérea Azul
- WRI Brasil
- Laboratório de Educação do CEPAGRI (LABEDUC/UNICAMP)
- Centro Paulista de Estudos em Biogás e Bioprodutos (CP2B/UNICAMP)
- Centro Paulista de Estudos da Transição Energética (CPTEEn/ UNICAMP)

### 10 Temas abordados:

- Termo de Cooperação Técnica entre CPFL e PMC para implementação de geração distribuída de energia solar para Consórcio de unidades de Saúde;
- Operação Estiagem e queimadas;
- Atualização do inventário de GEE;
- Ações de sustentabilidade de grandes emissores: Aeroportos Brasil Viracopos S.A e Azul Linhas Aéreas;
- Transição Energética: Comunidades de Energia para Populações de Baixa Renda, desenvolvido em parceria com a UNICAMP;
- Programa da Primeira Infância Campineira e sua interface com as mudanças climáticas;
- Curso de Educação Ambiental e Climática em parceria com o LABEDUC/UNICAMP;
- Plano de Resiliência;
- Oficina de priorização de subações do PLAC para o PPA 2026-2029.
- COP 30 - Participação da delegação de Campinas na Conferência

# REVISÃO DO INVENTÁRIO DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

O Plano Local de Ação Climática considerou o cenário mais ambicioso para redução das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) no município, cujas metas atendem aos compromissos voluntários assumidos e alinham-se ao Acordo de Paris e iniciativas estaduais, nacionais e internacionais.

## Quadro 3 - Metas de redução de emissões de GEE de Campinas (linha de base 2016)

Ano	Metas ajustadas
2025	5%
2030	35%
2040	55%
2050	80%

De acordo com o histórico dos inventários de emissões de gases de efeito estufa (GEE), desde 2021, Campinas tem observado uma queda de suas emissões, caindo de cerca de 3,6 milhões de toneladas de carbono equivalente (tCO<sub>2</sub>e) em 2021 para aproximadamente 3,0 milhões em 2023, uma redução de aproximadamente **18%** em dois anos.

Entre 2022 e 2023, **houve uma redução das emissões de cerca de 140 mil tCO<sub>2</sub>e, o equivalente a 4,5%.**

A emissão per capita também caiu de 3,14 tCO<sub>2</sub>e em 2021 para 2,55 tCO<sub>2</sub>e em 2023, reforçando o avanço do município na mitigação de suas emissões.



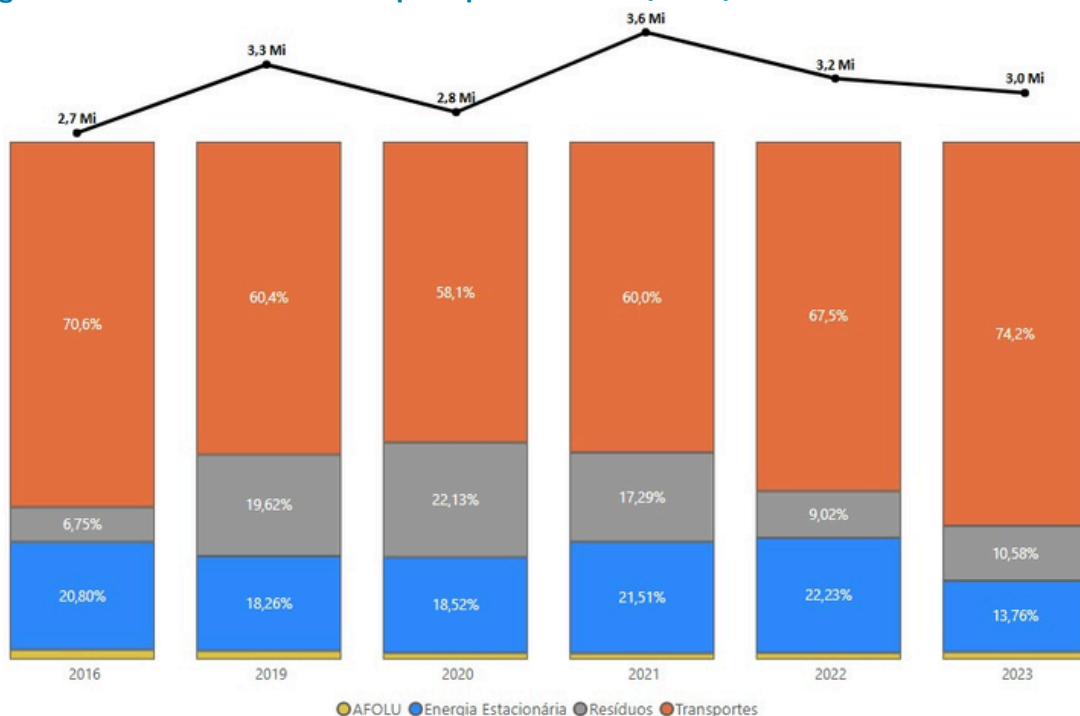
O **setor de Transportes** permanece como principal fonte de emissões, com 74% do total em 2023, ainda que tenha registrado redução de 3% em relação ao ano anterior, em razão da menor utilização de combustíveis fósseis e aumento do consumo de etanol. O Aeroporto Internacional de Viracopos responde por aproximadamente 52% das emissões do setor.

O **setor de Agricultura, Florestas e Outros Usos do Solo (AFOLU)** representa 1% das emissões e teve a maior redução proporcional (19%), resultado da queda de cerca de 70% na supressão de vegetação entre 2022 e 2023.

O **setor de Energia Estacionária** (14% das emissões) apresentou queda de 16% entre 2022 e 2023, influenciada pela redução de 10% no fator de emissão da energia elétrica do Sistema Interligado Nacional (SIN) e pela diminuição do consumo de gás natural (12%).

Em contrapartida, o **setor de Resíduos Sólidos e Efluentes** (11%) foi o único a registrar aumento nas emissões, cerca de 10 mil tCO<sub>2e</sub> e a mais que em 2022, devido à maior geração de resíduos orgânicos e de esgoto.

**Figura 1 - Emissões de GEE em Campinas por ano e setor (tCO<sub>2e</sub>)**



Fonte: Prefeitura de Campinas, 2025

- **Mais informações, acesse o Portal do Clima de Campinas:**
- **Matéria publicada sobre o tema**

# REPORTES

Desde 2013, Campinas assumiu voluntariamente, perante instituições brasileiras e órgãos internacionais, o compromisso de tomar medidas alinhadas às ações globais para o enfrentamento das mudanças climáticas, integrando redes globais e brasileiras voltadas à ação climática.

Em 2025, ao realizar os reportes, Campinas foi reconhecida internacional e nacionalmente.

## → SELO PLATINA Programa SP Carbono Zero

No âmbito do Programa SP Carbono Zero, Campinas recebeu o selo Platina pela Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil) do Estado de São Paulo. O Programa visa incentivar organizações a estabelecerem trajetórias de descarbonização alinhadas à campanha Race to Zero da ONU e oferece identificar as melhores oportunidades nos setores de energia, agropecuária, florestas e mudanças no uso do solo, resíduos e efluentes e processos industriais.



## → NOTA A- Plataforma CDP Cities

A Plataforma internacional CDP Cities (Carbon Disclosure Project), reúne globalmente tanto o progresso de cidades, estados e regiões quanto o de empresas no combate às mudanças climáticas. O CDP analisa esses dados com o objetivo de medir e rastrear emissões, riscos e perigos, finanças, informações setoriais, benefícios e oportunidades de melhoria. Essa é uma prática já consolidada pela prefeitura e representa uma prestação de contas de caráter público a uma estrutura internacional de monitoramento, que permite o acompanhamento de seus dados de maneira consistente.

## → MEDALHAS DO GCOM

O Pacto Global de Prefeitos pelo Clima e Energia brindou à cidade, em 2025, as medalhas de mitigação, adaptação e energia.

**PARABÉNS, CAMPINAS!**

**CAMPINAS - SP**

- MITIGAÇÃO**  
Inventário → Metas → Plano
- ADAPTAÇÃO**  
Avaliação → Objetivos → Plano
- ENERGIA**  
Avaliação → Objetivos → Plano \* NOVA \*

O Pacto Global de Prefeitos e Prefeitas pelo Clima e Energia se orgulha de reconhecer **Campinas** pela liderança exemplar na ação climática.

PREFEITURA DE CAMPINAS | GLOBAL COVENANT OF MAYORS FOR CLIMATE & ENERGY | Bloomberg Philanthropies | Cofinanciado pela União Europeia

# FINANCIAMENTO CLIMÁTICO

A Prefeitura de Campinas trabalha ativamente para mobilizar, dentro de seu orçamento, os recursos necessários para as ações do PLAC.

O Comitê do Clima, juntamente com o WRI Brasil, realizou em 2025, um trabalho específico de priorização e mapeamento das ações do PLAC a serem incluídas no Plano Plurianual (2026-2029).

Inicialmente, foram realizadas duas rodadas de preenchimento de formulários por cada Secretaria em março e abril de 2025. Os formulários coletaram informações sobre a situação atual e futura de uma "subação", focando na sua relação com o Plano Plurianual (PPA) e buscando informações sobre:

- Status de implementação da subação;
- Relação com o Plano Plurianual (PPA) vigente (2022-2025);
- Planejamento futuro da subação;
- Previsão desta subação no PPA 2026-2029 e
- Estimativa de custo para sua implementação.

Principais destaques dos formulários:

- **64%** das subações do PLAC tem como seu foco principal a **adaptação**, **34 % a mitigação** e **2% a mitigação e adaptação**.
- **68%** das subações em implementação **estão mais ligadas à adaptação**, o que pode sugerir uma **urgência** do foco para o orçamento público.
- Quanto ao tipo de gasto, **investimentos representam 53% das subações**, enquanto **custeio representa 28%**. Já das ações em implementação, custeio representa 53% e investimento 32%.
- **19% das subações dependem de pouco orçamento**, sendo ações mais normativas/legislação/regulação.
- As ações que foram indicadas não entrar no PPA 2026-2029, concentram-se a maior parte das subações que justamente são mais normativas.

No dia 26/06/25, foi realizada a **Oficina de Priorização de Ações para inclusão no PPA** com o GT do Clima, onde foram levadas **69** subações que indicavam continuidade da subação ou inserção no PPA 2026-2029 após as análises dos formulários. Destas 69, foram selecionadas **25** subações (5 por eixo) por metodologia GUT (gravidade, urgência e tendência) para detalhamento das estimativas de custos e fontes de financiamento.

A partir dos resultados da Oficina, a análise e discussão das subações priorizadas foi feita internamente por cada Secretaria, visando maior refinamento e a possibilidade de inclusão das mesmas no PPA 2026-2029.

Referido PPA foi aprovado pela Câmara municipal de Campinas e valerá para os próximos 4 anos.

→ **Acesse o PPA**



Fotos: Oficina de Priorização de Ações para inclusão no PPA 2026-2029 - Seclimas (2025)



# Portfólio de Oportunidades Climáticas para Campinas/SP

Também foi elaborado e publicado em outubro de 2025, o **Portfólio de Oportunidades Climáticas para Campinas/SP**, para apresentar projetos derivados do PLAC às partes interessadas, com o intuito de identificar, promover e viabilizar oportunidades de parceria necessárias para seu desenvolvimento e implementação.

O GT do Clima, liderada pela SECLIMAS, elencou uma seleção estratégica apresentada no Portfólio, ressaltando os impactos em adaptação, resiliência ou redução de emissões de cada ação.

O documento reúne iniciativas estruturantes que traduzem a visão de futuro de Campinas em projetos capazes de gerar impactos reais e transformadores como:

**Campinas Infraestrutura Viva:** “Mais verde, mais vida, mais resiliência. Campinas Infraestrutura Viva conecta soluções baseadas na natureza à vida das pessoas, promovendo espaços permeáveis e inclusivos.”

**Campinas Caminhável:** “Mais que calçadas: vamos construir caminhos seguros, acessíveis e preparados para um futuro com mais cuidado e menos emissões.”

**Campinas Solidária que Cultiva:** “Comida fresca na mesa, cidades mais verdes e comunidade unida. Das hortas comunitárias aos sistemas agroflorestais, vamos cultivar uma Campinas que alimenta o corpo e protege o planeta.”

**Campinas Lúdica e Acolhedora:** “Campinas que acolhe: criando zonas de conforto climático e ruas calmas, onde o caminho das crianças inspira uma cidade melhor para todos.”

**Campinas Energia Limpa:** “Infraestrutura Pública Sustentável: Soluções de Energia e Conforto Climático.”

**Campinas que Constrói Futuros Sustentáveis:** “Da natureza nasce a inovação: a bioeconomia de Campinas conecta desenvolvimento, preservação e novas oportunidades para todos.”

**Campinas Alerta e Resiliente:** “Campineiros em alerta, territórios seguros e comunidades resilientes.”

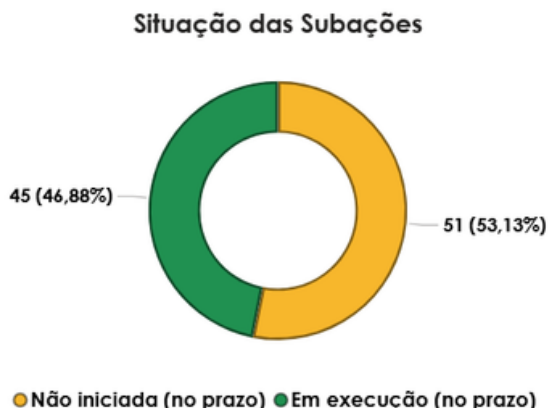


## PORTFÓLIO DE OPORTUNIDADES CLIMÁTICAS PARA CAMPINAS/SP

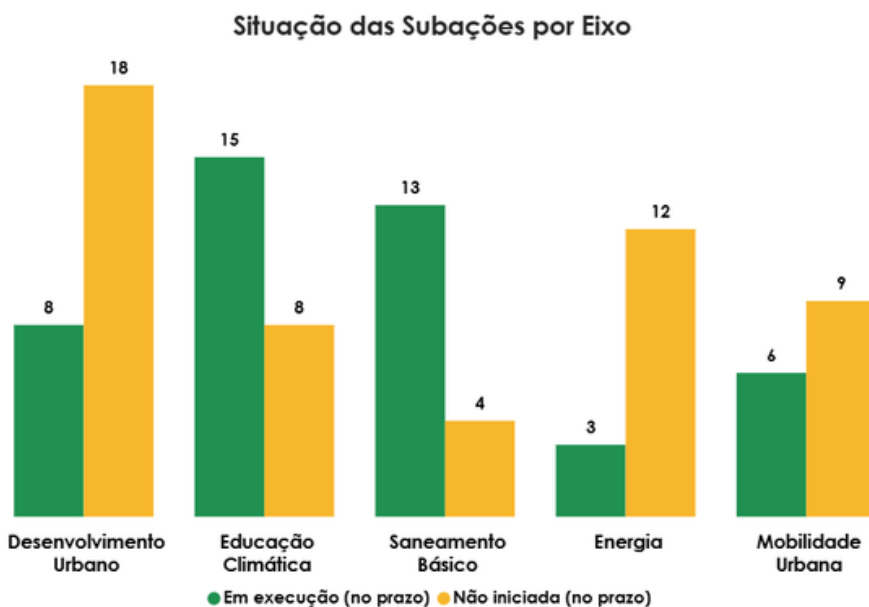
Investindo na cidade para as pessoas, natureza e o clima

## ANDAMENTO DAS AÇÕES

O PLAC apontou metas e indicadores pretendidos por Campinas para as 96 subações, considerando três horizontes de planejamento: 2032, 2040 e 2050. O gráfico abaixo apresenta a situação das Subações em relação ao atendimento ao prazo, sendo que 47% destas estão em execução.



O gráfico a seguir apresenta a situação das subações por Eixos Estratégicos, comparando aquelas que estão em execução no prazo com as que ainda não foram iniciadas, mas estão no prazo.



O conteúdo apresentado a seguir restringe-se às ações do Plano Local de Ação Climática (PLAC) que se encontram em fase de execução. Esta seleção visa facilitar o monitoramento do progresso atual e a transparência das iniciativas em andamento no município.

## EIXO ESTRATÉGICO 1

# Energia renovável, confiável e edificações resilientes para todos

**Objetivo específico: Estabelecer proativamente um sistema de energia renovável, eficiente, confiável e edificações resilientes.**

Este eixo integra políticas de diversos setores em direção à ação climática, com o intuito de promover eficiência e segurança energética, fontes de energia renováveis e direito a uma cidade sustentável. Nesse sentido, lida com questões relacionadas ao uso de energia elétrica e gás por diferentes edificações (prédios, residências, estabelecimentos comerciais e industriais), além de considerar aspectos de design e resiliência dessas estruturas.



Foto: Teona Swift - Pexel.

## AÇÃO 1.1: Realizar a transição para uma rede de eletricidade limpa e confiável.

Instituição Líder:  
SECLIMAS

Instituições Parceiras:  
SMDETI, SMSP, CPFL,  
Ciesp, instituições de ensino  
e pesquisa, setor privado

Potencial de Redução  
de Emissões: ↑ALTO

Potencial de Construção  
de Resiliência: ↑ALTO

Fonte de Financiamento:  
FM, FN, IF, FP

Alinhamento aos Objetivos de  
Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Subações	Órgão líder	Indicadores	Metas			Critérios atendidos
			2032	2040	2050	
1.1.5 Substituir os pontos de iluminação pública por lâmpadas de LED	SMSP	Porcentagem de pontos de iluminação pública com lâmpadas de LED	100%	-	-	

### Andamento:

No contexto da modernização da iluminação pública realizada pela PPP de Iluminação Pública de Campinas, 109.258 pontos já foram modernizados. No que se refere aos pontos luminosos, que incluem as lâmpadas instaladas nesses pontos — muitas vezes mais de uma por suporte —, já foram modernizadas 113.231 unidades, o que corresponde a aproximadamente 92,4% da meta firmada junto à Concessionária Conecta Campinas.

Foto: Iluminação de LED na Praça Carlos Gomes - PMC (2025)





## AÇÃO 1.2: Realizar Programa para Habitação de Interesse Social resiliente às mudanças climáticas

Instituição Líder:  
SEHAB

Instituições Parceiras:  
COHAB, SMPDU, SECLIMAS,  
SEINFRA, SEMURB, SMDETI,  
SMASDH, Defesa Civil,  
instituições de ensino e  
pesquisa, setor privado

Potencial de Redução  
de Emissões: ±MÉDIO

Potencial de Construção  
de Resiliência: ↑ALTO

Fonte de Financiamento:  
FM, FN, IF, FP

Alinhamento aos Objetivos de  
Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Subações	Órgão líder	Indicadores	Metas			Critérios atendidos
			2032	2040	2050	
1.2.5 Viabilizar a instalação de tecnologia sustentável, visando eficiência energética nas habitações de interesse social localizada em comunidades vulneráveis, por meio de parcerias	SECLIMAS	Número de habitações de interesse social localizadas em comunidades vulneráveis, seguindo parâmetros de eficiência energética ou energia renovável	50	150	250	

### Andamento:

Estão sendo realizadas as tratativas para a viabilidade do Convênio entre a Prefeitura Municipal de Campinas e a Unicamp para o projeto “Instalação de um Laboratório Urbano Vivo na Cidade Satélite Íris II, como parte integrante de um projeto piloto de eficiência energética a consumidores de baixa renda” A minuta de Convênio está sendo avaliada juridicamente por ambas as partes.



Foto: Energia Solar de Tanquinho - PMC (2015)

## AÇÃO 1.2: Realizar Programa para Habitação de Interesse Social resiliente às mudanças climáticas

Instituição Líder:  
SEHAB

Instituições Parceiras:  
COHAB, SMPDU, SECLIMAS, SEINFRA, SEMURB, SMDETI, SMASDH, Defesa Civil, instituições de ensino e pesquisa, setor privado

Potencial de Redução de Emissões: ±MÉDIO

Potencial de Construção de Resiliência: ↑ALTO

Fonte de Financiamento:  
FM, FN, IF, FP

Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Subações	Órgão líder	Indicadores	Metas			Critérios atendidos
			2032	2040	2050	
1.3.5 Instalação de sistemas de energia fotovoltaica em terminais de ônibus de novas concessões	EMDEC	Porcentagem de utilização de energia fotovoltaica em terminais de ônibus	10%	40%	80%	

### Andamento:

A proposta de instalação de sistemas de energia fotovoltaica em terminais de ônibus vinculados às novas concessões encontra-se em discussão e avaliação interna no âmbito da Diretoria da SETRANSP competente para tratar do tema, com apoio técnico e operacional da Emdec

No momento, estão sendo analisados, entre outros aspectos: (i) viabilidade técnica por terminal (área disponível, sombreamento, carga instalada e integração elétrica); (ii) modelagem de implantação e custeio (investimento inicial, manutenção, responsabilidades e eventuais receitas/compensações) e (iii) aderência contratual e regulatória, incluindo interfaces com concessionárias e com a operação dos terminais.

Concluída a avaliação, a SETRANSP encaminhará proposta consolidada com o modelo de implementação e os próximos passos para deliberação e, se for o caso, incorporação aos instrumentos pertinentes.

Foto: Terminal de ônibus Padre Anchieta - PMC (2023)



## EIXO ESTRATÉGICO 2

# Saneamento básico resiliente

**Objetivo específico: Garantir universalização e gerenciamento integrado do saneamento básico que mitigue as emissões dos gases de efeito estufa e as consequências dos eventos climáticos.**

Este eixo visa assegurar a gestão integrada do saneamento básico e contempla abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana, drenagem urbana, manejo de resíduos sólidos e de águas pluviais. Esses sistemas urbanos são fundamentais para garantir a qualidade de vida da população e precisam ser resilientes aos riscos climáticos identificados, explorando sinergias com ações para mitigação de GEE. Em consonância com o Plano Municipal de Saneamento Básico, Campinas se compromete com a universalização e resiliência climática desses serviços, garantindo a segurança hídrica de toda a população, inclusive os mais vulneráveis aos efeitos das mudanças climáticas.



Foto: Leeno Nunes.



## AÇÃO 2.1: Reduzir a quantidade de resíduos sólidos destinados ao aterro sanitário

Instituição Líder:  
SMSP

Instituições Parceiras:  
SMTR, Ceasa, SANASA,  
SECLIMAS, SME, SMASDH

Potencial de Redução  
de Emissões: ↑ALTO

Potencial de Construção  
de Resiliência: ± MÉDIO

Fonte de Financiamento:  
FM, FE, FN, IF, FP

Alinhamento aos Objetivos de  
Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Subações	Órgão líder	Indicadores	Metas			Critérios atendidos
			2032	2040	2050	
2.1.1 Ampliar a quantidade de materiais recicláveis coletados (coleta seletiva)	SMSP	Porcentagem de materiais recicláveis coletados	20%	30%	50%	

### Andamento:

Subação em andamento através do Consórcio Seletiva Ambiental (empresa contratada mediante licitação pública - Contratação de Empresa ou Consórcio de Empresas para Prestação de Serviços de Coleta Seletiva e Operação de Pontos de Entrega Voluntária de Materiais Recicláveis).

### Mais informações:

Coleta Seletiva  
Plano Municipal de Saneamento Básico



Foto: Coleta Seletiva no Largo da Catedral - PMC (2023)



## AÇÃO 2.1: Reduzir a quantidade de resíduos sólidos destinados ao aterro sanitário

Instituição Líder:  
SMSP

Instituições Parceiras:  
SMTR, Ceasa, SANASA,  
SECLIMAS, SME, SMASDH

Potencial de Redução de Emissões: ↑ALTO

Potencial de Construção de Resiliência: ± MÉDIO

Fonte de Financiamento:  
FM, FE, FN, IF, FP

Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Subações

Órgão líder

Indicadores

Metas  
2032 2040 2050

Critérios atendidos

2.1.2 Aumentar a quantidade de resíduos orgânicos tratados, por meio do aumento da capacidade da Usina Verde, da ampliação e divulgação de Ecopontos e Pontos Verdes e de novas unidades de processamento via compostagem

SMSP

Quantidade de resíduos orgânicos tratados via compostagem

460t /dia 900 t /dia 1.200 t /dia



### Andamento:

Subação em andamento através das empresas MB Engenharia e Meio Ambiente Ltda e Consórcio Seletiva Ambiental (empresas contratadas mediante licitação pública - Contratação de Empresa para Prestação de Serviços de Operação do Sistema de Compostagem de Resíduos Orgânicos e Contratação de Empresa ou Consórcio de Empresas para Prestação de Serviços de Coleta Seletiva e Operação de Pontos de Entrega Voluntária de Materiais Recicláveis).

Foto: Usina Verde de Compostagem - PMC (2025)





## AÇÃO 2.1: Reduzir a quantidade de resíduos sólidos destinados ao aterro sanitário

Instituição Líder:  
SMSP

Instituições Parceiras:  
SMTR, Ceasa, SANASA,  
SECLIMAS, SME, SMASDH

Potencial de Redução  
de Emissões: ↑ALTO

Potencial de Construção  
de Resiliência: ± MÉDIO

Fonte de Financiamento:  
FM, FE, FN, IF, FP

Alinhamento aos Objetivos de  
Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Subações	Órgão líder	Indicadores	Metas			Critérios atendidos
			2032	2040	2050	
2.1.3 Fortalecer o Programa de Educação Ambiental, visando a redução da geração de resíduos sólidos urbanos e do descarte inadequado, especialmente nas regiões com pontos de alagamento e territórios vulneráveis	SMSP	Número de ações de educação ambiental realizadas	15	23	31	

### Andamento:

Subação em andamento através da CONVERD Construção Civil Ltda (empresa contratada mediante licitação pública – Contratação de Empresa ou Consórcio de Empresas para Prestação de Serviços de Sistemas de Estruturação e Apoio às Cooperativas de Recicláveis), contrato desde 11/11/2022.

**Mais informações:** Plano Municipal de Saneamento Básico





## AÇÃO 2.2: Aumentar a eficiência do serviço de limpeza urbana com foco na redução de pontos de inundações e alagamentos

Instituição Líder:  
SMSP

Instituições Parceiras:  
SEINFRA, SMCASP

Potencial de Redução de Emissões: ↓ BAIXO

Potencial de Construção de Resiliência: ↑ ALTO

Fonte de Financiamento:  
FM, FN, IF, FP

Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Subações	Órgão líder	Indicadores	Metas			Critérios atendidos
			2032	2040	2050	
2.2.1 Aumentar territorialmente a coleta urbana mecanizada	SMSP	Porcentagem da coleta mecanizada de resíduos sólidos domiciliares	60%	80%	100%	

### Andamento:

Subação em andamento através do Consórcio Campi Ambiental (empresa contratada mediante licitação pública - Contratação de empresa ou consórcio de empresas para prestação de serviços de gestão de resíduos sólidos urbanos do Município de Campinas, compreendendo sistemas de coleta de resíduos sólidos urbanos, incluindo serviços complementares de limpeza pública e operação de estação de transferência e transbordo).

**Mais informações:** Coleta Mecanizada



Foto: Caminhão elétrico de coleta de resíduo - PMC (2024)



## ACÇÃO 2.2: Aumentar a eficiência do serviço de limpeza urbana com foco na redução de pontos de inundações e alagamentos

Instituição Líder:  
SMSP

Instituições Parceiras:  
SEINFRA, SMCASP

Potencial de Redução de Emissões: ↓ BAIXO

Potencial de Construção de Resiliência: ↑ ALTO

Fonte de Financiamento:  
FM, FN, IF, FP

Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Subações	Órgão líder	Indicadores	Metas			Critérios atendidos
			2032	2040	2050	
2.2.2 Ampliar os serviços de limpeza de bueiros e ramais de galerias de águas pluviais e priorizar pontos suscetíveis a inundação em áreas públicas	SMSP SEINFRA	Porcentagem de bueiros e ramais de galerias de águas pluviais limpos anualmente nas áreas suscetíveis a inundação	50%	80%	100%	

### Andamento:

Subação em andamento através do Consórcio Campi Ambiental (empresa contratada mediante licitação pública - Contratação de empresa ou consórcio de empresas para prestação de serviços de gestão de resíduos sólidos urbanos do Município de Campinas, compreendendo sistemas de coleta de resíduos sólidos urbanos, incluindo serviços complementares de limpeza pública e operação de estação de transferência e transbordo).

### Mais informações:

Limpeza de boca de lobos  
Plano Municipal de Saneamento Básico



Foto: Limpeza boca de lobo no Jd. Maria Rosa - PMC (2025)



## AÇÃO 2.2: Aumentar a eficiência do serviço de limpeza urbana com foco na redução de pontos de inundações e alagamentos

Instituição Líder:  
SMSP

Instituições Parceiras:  
SEINFRA, SMCASP

Potencial de Redução de Emissões: ↓ BAIXO

Potencial de Construção de Resiliência: ↑ ALTO

Fonte de Financiamento:  
FM, FN, IF, FP

Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Subações	Órgão líder	Indicadores	Metas			Critérios atendidos
			2032	2040	2050	
2.2.3 Monitorar os pontos recorrentes de descarte irregular ("viciados") com câmeras da Cimcamp para uma fiscalização mais efetiva	SMSP	Porcentagem de pontos recorrentes de descarte irregular monitorados	30%	60%	100%	

### Andamento:

Subação em andamento através do Consórcio Campi Ambiental (empresa contratada mediante licitação pública - Contratação de empresa ou consórcio de empresas para prestação de serviços de gestão de resíduos sólidos urbanos do Município de Campinas, compreendendo sistemas de coleta de resíduos sólidos urbanos, incluindo serviços complementares de limpeza pública e operação de estação de transferência e transbordo).

**Mais informações:** Plano Municipal de Saneamento Básico

Foto: Limpeza de ponto viciado de descarte irregular de resíduos no Jd. São Domingos - PMC (2025)





## AÇÃO 2.3: Ampliar a segurança hídrica do município e assegurar serviços de abastecimento de água e saneamento básico para todos os residentes

**Instituição Líder:**  
SANASA e SECLIMAS

**Instituições Parceiras:**  
Embrapa, Catí, CDPSA, AGEMCAMP, Semil, comitês de bacias do PCJ, secretarias e autarquias municipais

**Potencial de Redução de Emissões:** ↓ BAIXO

**Potencial de Construção de Resiliência:** ↑ ALTO

**Fonte de Financiamento:**  
FM, FN, IF, FP

Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Subações	Órgão líder	Indicadores	Metas			Critérios atendidos
			2032	2040	2050	
2.3.1 Expandir o saneamento rural sustentável, priorizando tecnologias de baixo carbono	SECLIMAS	Número de propriedades rurais atendidas pelo Programa de Saneamento Rural Sustentável	300	450	600	

### Andamento:

Desde 2016, a SECLIMAS realiza ações de adequação do esgotamento sanitário em áreas rurais, através de apoio técnico, doação de sistemas de tratamento de esgoto para comunidades isoladas (rural), capacitações e monitoramento, totalizando o atendimento de 347 propriedades ao longo do Programa de Saneamento Rural Sustentável - PSRS, além da doação de 256 sistemas de tratamento de esgoto em 119 propriedades rurais. Considerando as ações do PSRS executadas a partir 2024, temos:

- 35 propriedades rurais visitadas
- 5 Sistemas de tratamento de esgoto doados
- 11 Sistemas de tratamento de esgoto instalados

**Mais informações:** Saneamento rural



Foto: Saneamento em propriedade rural - Seclimas (2025)



## AÇÃO 2.3: Ampliar a segurança hídrica do município e assegurar serviços de abastecimento de água e saneamento básico para todos os residentes

Instituição Líder:  
SANASA e SECLIMAS

Instituições Parceiras:  
Embrapa, Cati, CDPISA, AGEMCAMP, Semil, comitês de bacias do PCJ, secretarias e autarquias municipais

Potencial de Redução de Emissões: ↓ BAIXO

Potencial de Construção de Resiliência: ↑ ALTO

Fonte de Financiamento:  
FM, FN, IF, FP

Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Subações	Órgão líder	Indicadores	Metas			Critérios atendidos
			2032	2040	2050	
2.3.3 Implementar o Programa Campinas 2030, cujas obras têm o intuito de ampliar a resiliência e a segurança hídrica	SANASA	Autonomia do volume de reservação de água (AVRA)	≥ 20 horas	≥ 21 horas	≥ 22 horas	
		Índice de perdas de água na rede de distribuição	≤ 18%	≤ 17%	≤ 15%	
		Novo sistema produtor de água do Rio Jaguari implementado <sup>27</sup>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	-	

### Andamento:

Desde 2020, a Sanasa tem trabalhado na implementação do Programa Campinas 2030, com objetivo de ampliar a resiliência e a segurança hídrica do município. São projetos e obras que visam a expansão e melhorias dos sistemas de água e esgoto, além de otimização e modernização das suas unidades operacionais. Até dezembro de 2024 a Sanasa totalizou:



Foto: Obras do Plano Sanasa 2030 - Sanasa (2025)



Mais informações: Plano Campinas 2030



## AÇÃO 2.4: Mitigar os pontos críticos de alagamentos e inundações

Instituição Líder:  
SEINFRA e SECLIMAS

Instituições Parceiras:  
SEMURB, SEHAB, COHAB,  
SMSP, SMPDU, SEINFRA e  
Defesa Civil

Potencial de Redução  
de Emissões: **BAIXO**

Potencial de Construção  
de Resiliência: **ALTO**

Fonte de Financiamento:  
FM, FN, IF, FP

Alinhamento aos Objetivos de  
Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Subações	Órgão líder	Indicadores	Metas			Critérios atendidos
			2032	2040	2050	
2.4.1 Implementar o projeto de macrodrenagem da Bacia do Ribeirão Anhumas	SEINFRA	Número de reservatórios implantados	6	—	—	

### Andamento:

Foi iniciado o Plano para Controle de Enchentes - Obras de Macrodrenagem na região central. O projeto inclui oito obras de combate às enchentes nas bacias do córrego Serafim e do córrego Proença. Já foram iniciados o RP1 - Reservatório de retenção na Praça Paranapanema - Córrego Proença e o RS1 - Reservatório de retenção na Praça de Ópera - Córrego Serafim. O RP 4 - Reservatório de retenção na Praça Ralph Stettinger - Córrego Proença já foi projetado.



Foto: Construção do reservatório chamado de RP-1, na Praça de Esportes Paranapanema - PMC (2025)



## AÇÃO 2.4: Mitigar os pontos críticos de alagamentos e inundações

**Instituição Líder:**  
SEINFRA e SECLIMAS

**Instituições Parceiras:**  
SEMURB, SEHAB, COHAB, SMSP, SMPDU, SEINFRA e Defesa Civil

**Potencial de Redução de Emissões:** ⚪BAIXO

**Potencial de Construção de Resiliência:** ⬆️ALTO

**Fonte de Financiamento:**  
FM, FN, IF, FP

Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Subações	Órgão líder	Indicadores	Metas			Critérios atendidos
			2032	2040	2050	
2.4.2 Implementar projetos de micro e macrodrenagem com foco na redução de pontos críticos	SEINFRA	Número de pontos críticos de micro e macrodrenagem de áreas regulares	10	15	—	

### Andamento:

Implantação de Pavimentação e Drenagem, implantação de viário, Canalização e retificação do Córrego Santa Lúcia. Houve paralização da obra por falta de recurso federal, por isso do prazo extenso.

Foto: PAC do Córrego Santa Lúcia Etapa II -Pavimentação e Drenagem - PMC (2024)





## AÇÃO 2.4: Mitigar os pontos críticos de alagamentos e inundações

Instituição Líder:  
SEINFRA e SECLIMAS

Instituições Parceiras:  
SEMURB, SEHAB, COHAB,  
SMSP, SMPDU, SEINFRA e  
Defesa Civil

Potencial de Redução  
de Emissões: **BAIXO**

Potencial de Construção  
de Resiliência: **ALTO**

Fonte de Financiamento:  
FM, FN, IF, FP

Alinhamento aos Objetivos de  
Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Subações	Órgão líder	Indicadores	Metas			Critérios atendidos
			2032	2040	2050	
2.4.3 Implantar parques lineares como garantia de aumento da permeabilidade e de áreas alagáveis	SECLIMAS	Área implementada de parques lineares	200 ha	500 ha	900 ha	

### Andamento:

Início do contrato de elaboração dos Projetos Básicos de 6 parques lineares (3 deles inclusos no Projeto de Macrodrenagem para Controle de Enchentes na região central, financiado pelo BNDES). O Projeto Básico do Parque Linear do Córrego Bandeirantes foi realizado no âmbito da parceria do City Climate GAP Fund-GIZ e o Projeto Básico do Parque Linear do Córrego da Lagoa está em andamento via Parceria com a OSC FEAC. Encontra-se em andamento a solicitação de recurso via Projeto Bairro Paulista do Estado de SP para implantação de subtrecho do Parque Linear do Córrego Pium.

**Mais informações:** Parques Lineares

Foto: Trecho do Parque Linear do Córrego da Lagoa no Jd. São Marcos - PMC (2024)





## AÇÃO 2.4: Mitigar os pontos críticos de alagamentos e inundações

Instituição Líder:  
SEINFRA e SECLIMAS

Instituições Parceiras:  
SEMURB, SEHAB, COHAB,  
SMSP, SMPDU, SEINFRA e  
Defesa Civil

Potencial de Redução  
de Emissões: **BAIXO**

Potencial de Construção  
de Resiliência: **ALTO**

Fonte de Financiamento:  
FM, FN, IF, FP

Alinhamento aos Objetivos de  
Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Subações	Órgão líder	Indicadores	Metas			Critérios atendidos
			2032	2040	2050	
2.4.4 Implantar soluções baseadas na natureza para ampliação de permeabilidade e redução da velocidade de escoamento superficial das águas pluviais	SECLIMAS	Número de soluções baseadas na natureza implementadas	10	20	30	

### Andamento:

- Projeto piloto e voluntário - Implantação de Jardins de Chuva, Biovaletas e Canteiros pluviais no Loteamento Órion. Inclusão de critérios e obrigações na legislação municipal (PIDS e Expansão Urbana - SMPDU).
- Projetos Pilotos de implantação de Jardim de Chuva dentro do Programa Revivacidades na Rua Delphino Cintra, sendo que o Projeto Básico já foi aprovado (EMDEC).
- Projeto Piloto de inclusão de Jardim de Chuva no projeto de implantação do Centro de Saúde do Bairro Village, em andamento (SEINFRA).

**Mais informações:** Revivacidades

Foto: Trecho finalizado do Programa Revivacidades - PMC (2024)



## EIXO ESTRATÉGICO 3

# Mobilidade urbana e sistemas sustentáveis de transporte

**Objetivo específico: Promover uma infraestrutura que priorize mobilidade ativa, inclusiva e de boa qualidade, bem como adote medidas de transição para o transporte motorizado de baixo carbono.**

Atualmente, mais da metade das emissões de GEE de Campinas estão relacionadas ao setor de transportes. Nesse cenário, a transição para sistemas mais sustentáveis de transporte é essencial para a construção de uma cidade de baixo carbono. O investimento em infraestruturas seguras e sustentáveis tem potencial de aumentar a resiliência do setor e, para atingir os objetivos de ação climática, Campinas deve se tornar uma cidade onde a mobilidade ativa e o transporte coletivo de baixa emissão possuam infra estruturas e serviços de qualidade. Isso deve permitir que a escolha por tais modos de deslocamento se torne algo natural e cotidiano. Este eixo abrange iniciativas com o intuito de reduzir as emissões de veículos terrestres motorizados e ampliar a acessibilidade e a conectividade dos sistemas de transporte da cidade, estendendo as oportunidades de acesso aos espaços da cidade para todas as pessoas.



Foto: Carlos Bassan.



## AÇÃO 3.1: Qualificar e integrar o sistema de transporte público para atrair mais usuários

**Instituição Lider:**  
EMDEC e Setransp

**Instituições Parceiras:**  
SMPDÚ, AGEMCAMP, EMTU, STM (Gesp)

**Potencial de Redução de Emissões:** ↑ALTO

**Potencial de Construção de Resiliência:** ↓BAIXO

**Fonte de Financiamento:**  
FM, FE, FN, IF, FP

**Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**



Subações	Órgão líder	Indicadores	Metas			Critérios atendidos
			2032	2040	2050	
3.1.1 Incorporar na nova concessão do transporte público a reestruturação do sistema, considerando a reorganização das linhas, do sistema tronco-alimentado e dos serviços e a ampliação do acesso para qualificar, integrar e expandir o sistema, com melhoria de qualidade e confiabilidade	EMDEC SETRANSP	Concessão publicada	☑	-	-	 

**Andamento:**

Informa-se que o ponto já está contemplado na estrutura da nova concessão do transporte público, que foi modelada para promover reestruturação do sistema, por meio de: (i) reorganização de linhas e serviços; (ii) adoção/fortalecimento da lógica tronco-alimentada; (iii) priorização do BRT como eixo estruturante; e (iv) integração e monitoramento para ajustes contínuos. O objetivo é qualificar e ampliar o acesso, elevando regularidade, confiabilidade e qualidade do serviço ao usuário.



Foto: Terminal Campo Grande - PMC (2025)



## AÇÃO 3.1: Qualificar e integrar o sistema de transporte público para atrair mais usuários

Instituição Lider:  
EMDEC e Setransp

Instituições Parceiras:  
SMPDÚ, AGEMCAMP, EMTU,  
STM (Gesp)

Potencial de Redução de Emissões: ↑ALTO

Potencial de Construção de Resiliência: ↓BAIXO

Fonte de Financiamento:  
FM, FE, FN, IF, FP

### Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

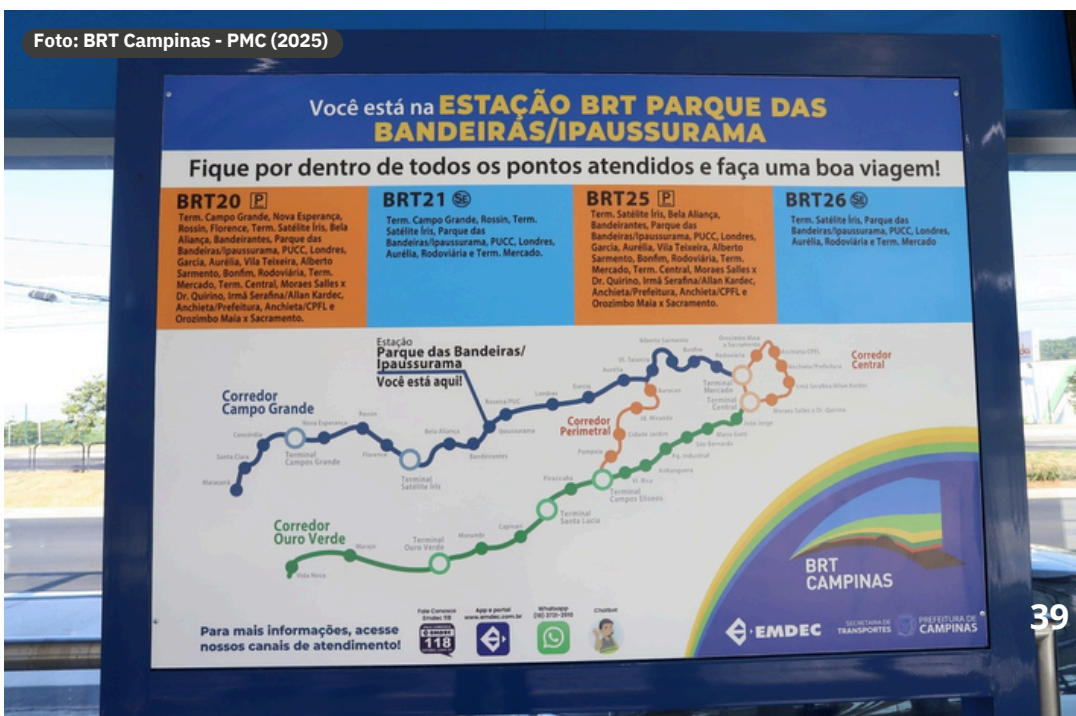


Subações	Órgão líder	Indicadores	Metas			Critérios atendidos
			2032	2040	2050	
3.1.2 Diagnosticar e promover, na reestruturação do sistema de transporte público municipal, a integração com o Trem Intercidades	EMDEC SETRANSP	Diagnóstico realizado	<input checked="" type="checkbox"/>	-	-	
		Porcentagem de implementação da reestruturação	10%	40%	100%	

### Andamento:

O Edital da nova concessão do transporte público já nasce com o sistema estruturado e concebido para interfaces com o transporte metropolitano, com diretrizes de integração operacional e de rede, visando garantir compatibilidade para conexões intermodais. Ressalta-se, ainda, que a SETRANSP e a EMDEC acompanham o projeto do Trem Intercidades (TIC), sendo a SETRANSP a gestora do convênio relacionado ao tema.

Foto: BRT Campinas - PMC (2025)





## AÇÃO 3.1: Qualificar e integrar o sistema de transporte público para atrair mais usuários

**Instituição Lider:**  
EMDEC e Setransp

**Instituições Parceiras:**  
SMPDÚ, AGEMCAMP, EMTU, STM (Gesp)

**Potencial de Redução de Emissões:** ↑ALTO

**Potencial de Construção de Resiliência:** ↓BAIXO

**Fonte de Financiamento:**  
FM, FE, FN, IF, FP

### Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Subações	Órgão líder	Indicadores	Metas			Critérios atendidos
			2032	2040	2050	
3.1.3 Promover gestão junto aos órgãos do Governo do Estado para adequar a circulação das linhas do transporte metropolitano que atende Campinas, procurando eliminar a sobreposição de itinerários com as linhas municipais, por meio da racionalização das redes metropolitana e municipal e da integração físico-tarifária	EMDEC SETRANSP	Gestão junto ao Governo de Estado concluída	☑	-	-	

#### Andamento:

A nova concessão do transporte público já nasce a partir de um sistema estruturado, de modo a ampliar a permeabilidade do sistema municipal, especialmente na área central, e favorecer conexões intermodais. No que se refere à integração físico-tarifária/bilhetagem, o Edital contempla a implantação de uma solução de bilhetagem associada à concessão, mais atual e aderente a requisitos de tecnologia, interoperabilidade e gestão, criando condições para integração com outros sistemas. Ressalta-se, contudo, que a interoperabilidade plena entre o sistema municipal e o sistema estadual/metropolitano depende de interfaces e políticas públicas estaduais, além de ajustes institucionais e tecnológicos a serem pactuados entre os entes competentes.



Foto: BRT Campinas - PMC (2025)



## AÇÃO 3.2: Promover a criação e expansão de redes de caminhabilidade e acessibilidade

Instituição Líder:  
SMSP

Instituições Parceiras:  
SEINFRA, SMCASP

Potencial de Redução de Emissões: ± MÉDIO

Potencial de Construção de Resiliência: ↓ BAIXO

Fonte de Financiamento:  
FM, FN, IF, FP

Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Subações	Órgão líder	Indicadores	Metas			Critérios atendidos
			2032	2040	2050	
3.2.1 Planejar e implantar zonas calmas nas centralidades e no entorno de equipamentos públicos locais	EMDEC SETRANSP SMPDU	Número de zonas calmas implementadas	5	5	8	

### Andamento:

1. Projeto funcional de requalificação da R. Thomaz Alves
2. Projeto funcional de revitalização da R. José Paulino (trecho Av. Aquidabã e Av. Moraes Sales).
3. Projeto funcional de requalificação da R. Dr. Ricardo (trecho Av. Benjamin Constant e R. Dr. Mascarenhas)

Imagem: Projeto conceitual da Rua Thomaz Alvez - PMC (2025)





## AÇÃO 3.4: Estimular a transição para modos de transporte de baixo carbono

**Instituição Líder:**  
SECLIMAS, SMDETI, SMA e EMDEC

**Instituições Parceiras:**  
Setransp, EMDEC, secretarias e autarquias municipais

**Potencial de Redução de Emissões:** ↑ ALTO

**Potencial de Construção de Resiliência:** ↓ BAIXO

**Fonte de Financiamento:**  
FM, FN, IF, FP

Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Subações	Órgão líder	Indicadores	Metas			Critérios atendidos
			2032	2040	2050	
3.3.1 Ampliar a rede cicloviária, implementando infraestrutura segura e confortável	EMDEC Setransp	Quilômetros de infraestrutura cicloviária implementados	150	-	200	 

### Andamento:

A ampliação da rede cicloviária ocorre por meio da interligação das ciclovias existentes e de novas propostas que atendem a mobilidade ativa. Somente em 2025 foram desenvolvidos 19,8 km de projetos .

Foto: Rota cicloviária do Parque Via Norte - PMC (2025)





## AÇÃO 3.4: Estimular a transição para modos de transporte de baixo carbono

**Instituição Líder:**  
SECLIMAS, SMDETI, SMA e EMDEC

**Instituições Parceiras:**  
Setransp, EMDEC, secretarias e autarquias municipais

**Potencial de Redução de Emissões:** ↑ ALTO

**Potencial de Construção de Resiliência:** ↓ BAIXO

**Fonte de Financiamento:**  
FM, FN, IF, FP

Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Subações	Órgão líder	Indicadores	Metas			Critérios atendidos
			2032	2040	2050	
3.4.4 Promover a transição da frota de transporte público para veículos com emissão zero	EMDEC	Porcentagem de veículos de emissão zero na frota do transporte público municipal	10%	40%	70%	

### Andamento:

O Edital da nova concessão já incorpora a transição para uma frota menos poluente, estabelecendo requisitos ambientais mínimos e diretrizes para modernização tecnológica, incluindo:

- Padrão Euro VI, ainda a diesel, como referência de menor emissão em relação às frotas legadas;
- Definição e exigência mínima de eletrificação, com previsão de implantação de, no mínimo, 60 veículos elétricos ao longo da concessão;
- Abertura para novas rotas tecnológicas, como GNV e biometano, e demais soluções de baixa emissão, desde que atendidos os requisitos técnicos, de segurança, homologação e desempenho previstos no conjunto editalício;
- Previsão de que a adoção/atualização de tecnologias, quando pactuada com o Poder Concedente, pode ensejar reequilíbrio econômico-financeiro, conforme regras contratuais;
- Possibilidade de o Município, conforme sua política pública e disponibilidade, incorporar veículos de zero emissão ou menos poluentes ao sistema, como forma de acelerar a descarbonização.

Dessa forma, o projeto contratual já nasce estruturado para viabilizar a transição energética progressiva e a redução de emissões no transporte público



Foto: BRT - Terminal Vida Nova - PMC (2025)

## EIXO ESTRATÉGICO 4

# Desenvolvimento urbano e rural inteligente em relação ao clima

**Objetivo específico: Assegurar a resiliência urbana e rural por meio da promoção de políticas socioambientais para reduzir vulnerabilidades.**

A promoção de políticas socio ambientais assume um papel central neste eixo, visando à redução das vulnerabilidades decorrentes das mudanças climáticas. Isso envolve não apenas fortalecer a infraestrutura e os serviços nas áreas urbanas, mas ainda desenvolver estratégias para fortalecer a resiliência das comunidades rurais, também expostas aos impactos climáticos. Incorporar as abordagens de combate às mudanças climáticas nos processos de planejamento da cidade é um dos objetivos principais da ação climática integrada. Este eixo abrange diversas iniciativas para alinhar estratégias de desenvolvimento urbano e rural do município à redução de emissões e à adaptação climática.

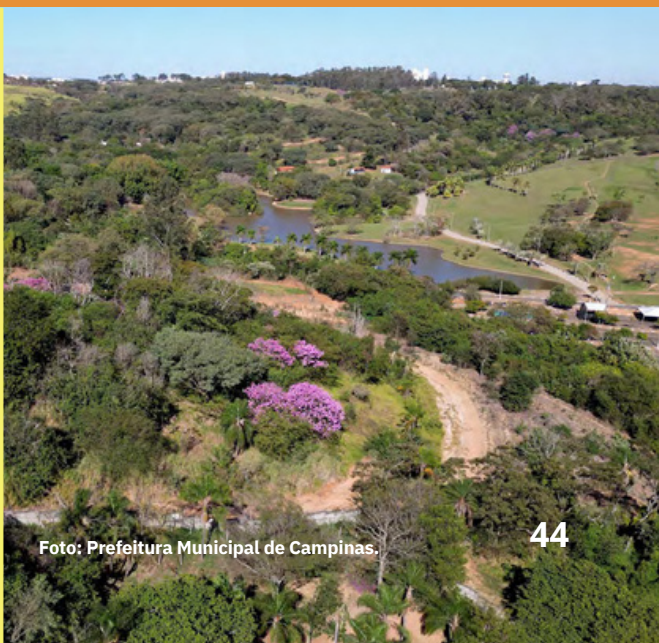
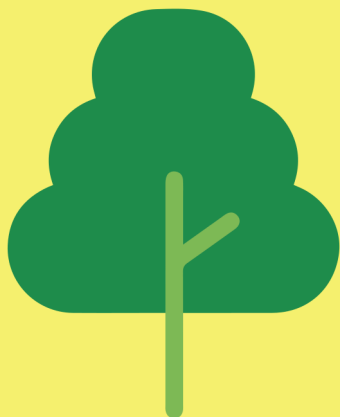


Foto: Prefeitura Municipal de Campinas.



## AÇÃO 4.1: Incorporar soluções baseadas na natureza ao planejamento municipal e fomentar a bioeconomia, visando a conservação da biodiversidade local

**Instituição Líder:**  
SECLIMAS, SEMURB e SMPDU

**Instituições Parceiras:**  
SEINFRA, SMSP, EMDEC, SEHAB, COHAB, FJPO, SMJ, SMDETI, SMASDH

**Potencial de Redução de Emissões:** ± MÉDIO

**Potencial de Construção de Resiliência:** ± MÉDIO

**Fonte de Financiamento:**  
FM, FE, FN, IF, FP

**Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**



Subações	Órgão líder	Indicadores	Metas			Critérios atendidos
			2032	2040	2050	
4.1.2 Implementar soluções baseadas na natureza em áreas públicas e privadas, buscando os benefícios de permeabilidade, qualidade do ar, conforto térmico, principalmente a montante das bacias hidrográficas	SECLIMAS SEMURB SMPDU	Número de soluções baseadas na natureza em áreas públicas e privadas implementadas	22	50	70	

**Andamento:**

- Projeto piloto e voluntário - Implantação de Jardins de Chuva, Biovaletas e Canteiros pluviais no Loteamento Órion. Inclusão de critérios e obrigações na legislação municipal (PIDS e Expansão Urbana - SMPDU)
- Projetos Pilotos de implantação de Jardim de Chuva dentro do Programa Revivacidades na Rua Delphino Cintra, sendo que o Projeto Básico já foi aprovado (EMDEC).
- Projeto Piloto de inclusão de Jardim de Chuva no projeto de implantação do Centro de Saúde do Bairro Village, em andamento (SEINFRA).
- Implementação de 21 microflorestas, com 25.519 mudas de árvores plantadas em canteiros e balões de ruas e avenidas, praças e parques (SMSP)



Foto: Microfloresta no Taquaral - PMC (2025)



## AÇÃO 4.1: Incorporar soluções baseadas na natureza ao planejamento municipal e fomentar a bioeconomia, visando a conservação da biodiversidade local

**Instituição Líder:**  
SECLIMAS, SEMURB e SMPDU

**Instituições Parceiras:**  
SEINFRA, SMSP, EMDEC, SEHAB, COHAB, FJPO, SMJ, SMDETI, SMASDH

**Potencial de Redução de Emissões:** ± MÉDIO

**Potencial de Construção de Resiliência:** ± MÉDIO

**Fonte de Financiamento:**  
FM, FE, FN, IF, FP

**Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**



Subações	Órgão líder	Indicadores	Metas			Critérios atendidos
			2032	2040	2050	
4.1.3 Implementar Programa de Restauração Ecológica, priorizando as Áreas de Preservação Permanente (APPs) de nascentes das áreas estratégicas dos Planos Ambientais e dos corredores ecológicos propostos pelo Programa Reconecta RMC, além de assegurar a manutenção da vegetação nativa existente	SECLIMAS	Área recuperada	500 ha	1.000 ha	1.500 ha	

### Andamento:

- Ações de restauração ecológica, através de plantio de mudas nativas via Banco de Áreas Verdes (2024-2025)?
  - Total de mudas plantadas no período e área de restauração (ha) equivalente: 115.233 mudas - 69,14 ha
  - Mudas plantadas em APP de nascentes: 3.938 mudas – 2,4 ha
  - Mudas plantadas em Corredores Ecológicos: 20.816 mudas – 12,5 ha
- Na ARIE Mata de Santa Genebra e Zona de Amortecimento (ZA) foram realizadas ações de restauração ecológica, através de manutenção e plantio de mudas nativas, manejo de trepadeiras, prevenção e combate aos incêndios florestais, com total de mudas plantadas na área de borda da ARIE MSG e ZA no período (2025) e área de restauração (ha) equivalente a 3.006 mudas – 2,69 ha,

### Mais informações:

Sobre Banco de Áreas Verdes

Restauração Ecológica - ARIE Mata de Santa Genebra e corredores ecológicos

Fotos: Plantios realizados pela Fundação José Pedro de Oliveira - Lais Santos (2025)





## AÇÃO 4.1: Incorporar soluções baseadas na natureza ao planejamento municipal e fomentar a bioeconomia, visando a conservação da biodiversidade local

**Instituição Líder:**  
SECLIMAS, SEMURB e SMPDU

**Instituições Parceiras:**  
SEINFRA, SMSP, EMDEC, SEHAB, COHAB, FJPO, SMJ, SMDETI, SMASDH

**Potencial de Redução de Emissões:** ± MÉDIO

**Potencial de Construção de Resiliência:** ± MÉDIO

**Fonte de Financiamento:**  
FM, FE, FN, IF, FP

Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Subações	Órgão líder	Indicadores	Metas			Critérios atendidos
			2032	2040	2050	
4.1.4 Regulamentar e expandir o Programa de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA)	SECLIMAS	Número de editais de PSA Água publicados	3	4	5	
		Número de instrumentos de Subprograma de Pagamento por Serviços Ambientais regulamentados	2	3	-	

**Andamento:**

Envolve a ampliação do PSA Água (regulamentado pelo Decreto nº 19.441/17), através da publicação de novos editais de chamamento público e a regulamentação de novos projetos (subprogramas) de PSA. Segue as ações desenvolvidas a partir de 2024:

- Publicação do 3º Edital de PSA Água no dia 21 de março de 2025.
- Estudos de estoque e sequestro de carbono para regulamentação do PSA Clima/Carbono (apoio técnico da WRI no âmbito do Acordo de Cooperação Técnica com a Conservation International)
- Elaboração de Minuta de Decreto PSA Clima/Carbono

**Mais informações:** PSA



Foto: Propriedade contemplada pelo Programa PSA Água - PMC (2025)

## AÇÃO 4.3: Preparar espaços públicos para o calor extremo e demais riscos climáticos

**Instituição Líder:**  
SMPDU, EMDEC e SEINFRA

**Instituições Parceiras:**  
SECLIMAS, SMSP, SMASDH, SMPDU, SEMURB, SME, SMS, SMEL, SMCT, SMRI, SANASA

**Potencial de Redução de Emissões:** ↓ BAIXO

**Potencial de Construção de Resiliência:** ↑ ALTO

**Fonte de Financiamento:**  
FM, FN, IF, FP

**Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**



Subações	Órgão líder	Indicadores	Metas			Critérios atendidos
			2032	2040	2050	
4.3.1 Requalificar espaços públicos e Espaços de Fruição Pública (EFP), além de criar uma rede de percursos qualificados para pedestres que conecte esses espaços, visando minimizar os efeitos de ondas de calor	SMDAS	Número de espaços públicos e de Espaços de Fruição Pública (EFP) requalificados	4	8	12	
		Número de percursos qualificados para pedestres	1	2	4	
4.3.2 Melhorar e adaptar a infraestrutura de prédios e espaços públicos, com prioridade para escolas, equipamentos da saúde e pontos de ônibus, com foco no conforto ambiental	Secretarias que possuem prédios e espaços públicos	Porcentagem de prédios e espaços públicos com infraestrutura adaptada (aqueles que necessitam)	10%	50%	100%	

### Andamento:

- Qualificação de espaço público em área vulnerável a ondas de calor - desenvolvimento de projeto de parque inclusivo com participação social, incluindo áreas sombreadas e bebedouro, em área pública ao lado de Centro de Educação Infantil e Centro de Saúde do Jardim Bassoli.
- Desenvolvimento do projeto - Pilar de Resiliência Climática do Plano de Bairro Jardim Bassoli, selecionado para participar do Acelerador de Soluções para o Calor Urbano (WRI). O projeto tem como escopo a qualificação de espaços públicos em áreas urbanas vulneráveis por meio de intervenções que promovam conforto térmico, mobilidade ativa e integração entre bairros. A iniciativa está inserida no processo de desenvolvimento do Plano de Bairro, conduzido pelo Grupo Institucional do Poder Público (GIPP), que articula diferentes secretarias e órgãos municipais de forma intersecretorial.

Foto: Reunião do GIPP - PMC (2025)



## AÇÃO 4.3: Preparar espaços públicos para o calor extremo e demais riscos climáticos

**Instituição Líder:**  
SMPDU, EMDEC e SEINFRA

Potencial de Redução de Emissões: ↓ BAIXO

**Instituições Parceiras:**  
SECLIMAS, SMSP, SMASDH, SMPDU, SEMURB, SME, SMS, SMEL, SMCT, SMRI, SANASA

Potencial de Construção de Resiliência: ↑ ALTO

**Fonte de Financiamento:**  
FM, FN, IF, FP

Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Subações	Órgão líder	Indicadores	Metas			Critérios atendidos
			2032	2040	2050	
4.3.1 Requalificar espaços públicos e Espaços de Fruição Pública (EFP), além de criar uma rede de percursos qualificados para pedestres que conecte esses espaços, visando minimizar os efeitos de ondas de calor	SMDAS	Número de espaços públicos e de Espaços de Fruição Pública (EFP) requalificados	4	8	12	
		Número de percursos qualificados para pedestres	1	2	4	
4.3.2 Melhorar e adaptar a infraestrutura de prédios e espaços públicos, com prioridade para escolas, equipamentos da saúde e pontos de ônibus, com foco no conforto ambiental	Secretarias que possuem prédios e espaços públicos	Porcentagem de prédios e espaços públicos com infraestrutura adaptada (aqueles que necessitam)	10%	50%	100%	

### Andamento:

Já foram realizadas as seguintes atividades:

- Capacitação do WRI para as equipes das cidades contempladas no projeto (05 encontros virtuais divididos em 03 módulos temáticos);
- Mentorias personalizadas com a equipe de Campinas;
- Alinhamento institucional e comunitário no âmbito do GIPP;
- Definição das áreas prioritárias para intervenção;
- Diagnóstico participativo do território e consolidação da estratégia no âmbito do Plano de Bairro;
- Elaboração e aplicação de formulário sobre percepção do calor em equipamentos públicos;
- Elaboração de mapa do índice de conforto térmico universal pelo WRI, com o apoio do Google.org.

**Mais informações:** Acelerador de Soluções para Calor Urbano

## AÇÃO 4.3: Preparar espaços públicos para o calor extremo e demais riscos climáticos

**Instituição Líder:**  
SMPDU, EMDEC e SEINFRA

**Instituições Parceiras:**  
SECLIMAS, SMSP, SMASDH, SMPDU, SEMURB, SME, SMS, SMEL, SMCT, SMRI, SANASA

**Potencial de Redução de Emissões:** ↓ BAIXO

**Potencial de Construção de Resiliência:** ↑ ALTO

**Fonte de Financiamento:**  
FM, FN, IF, FP

**Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**



Subações	Órgão líder	Indicadores	Metas			Critérios atendidos
			2032	2040	2050	
4.3.5 Escalonar a experiência do projeto Caminhos do Brincar, criando novos percursos com refúgios climáticos em acessos às creches e escolas	EMDEC	Número de projetos implantados	40	80	100	

### Andamento:

1. Projeto funcional elaborado para os Bairros São Marcos e Vila Esperança contemplando as escolas: EMEF/EJA Padre José Narciso Vieira Ehreberg, CEI Bem Querer Gov. Eduardo H. A. Campos, CEI Fernando Alpheu Miguel.
2. Projeto funcional em desenvolvimento no Jd. Novo Flamboyant contemplando a escola EMEF Raul Pila, Centro de Formação Semente da Vida, Espaço Crescer e Viver.



## AÇÃO 4.5: Incentivar sistemas alimentares seguros e saudáveis

**Instituição Líder:**  
SMDETI e SMASDH

**Instituições Parceiras:**  
SECLIMAS, SMSP, SMASDH, SECLIMAS, SME, SMCT, SMTR, SMPDU, instituições de ensino e pesquisa

**Potencial de Redução de Emissões:** ↓ BAIXO

**Potencial de Construção de Resiliência:** ± MÉDIO

**Fonte de Financiamento:**  
FM, FN, IF, FP

**Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**



**Subações**

**Órgão líder**

**Indicadores**

**Metas**  
2032 2040 2050

**Critérios atendidos**

4.5.3 Apoiar os pequenos produtores agrícolas por meio de Assistência Técnica Rural nas ações de segurança alimentar e nutricional e agricultura e abastecimento

SMASDH

Número de pequenos produtores agrícolas apoiados pela Assistência Técnica Rural

100 200 300



### Andamento:

Homologação de concurso para engenheiro agrônomo e técnico em agricultura (Aguardando autorização de contratação pelo Comitê Gestor).

**Mais informações:** Política de Segurança Alimentar e Nutricional de Campinas

Foto: Trabalho desenvolvido na Horta Comunitária do Jardim Florence- PMC (2025)



## AÇÃO 4.5: Incentivar sistemas alimentares seguros e saudáveis

**Instituição Líder:**  
SMDETI e SMASDH

**Instituições Parceiras:**  
SECLIMAS, SMSP, SMASDH,  
SECLIMAS, SME, SMCT,  
SMTR, SMPDU, instituições  
de ensino e pesquisa

**Potencial de Redução  
de Emissões:** ↓ BAIXO

**Potencial de Construção  
de Resiliência:** ± MÉDIO

**Fonte de Financiamento:**  
FM, FN, IF, FP

**Alinhamento aos Objetivos de  
Desenvolvimento Sustentável (ODS)**



**Subações**

**Órgão  
líder**

**Indicadores**

**Metas**

2032 2040 2050

**Critérios  
atendidos**

4.5.5 Fomentar o desenvolvimento  
de sistemas agroflorestais  
(SAF) urbanos

SECLIMAS  
SMASDH

Porcentagem  
de áreas com SAF  
implantado cadastradas  
no Programa Campinas  
Solidária e Sustentável

25% 50% 100%



### **Andamento:**

Projeto piloto: Implementação de Agricultura Urbana e Sistemas Agroflorestais em áreas de proteção permanente urbana no Parque Linear do Córrego da Lagoa, Campinas-SP. Atendimento de 45 agricultores e regularização de aproximadamente 20mil m<sup>2</sup>.

**Mais informações:** Agricultura Urbana e Sistemas Agroflorestais

Foto: Trabalho desenvolvido na Horta Comunitária do Jardim Florence- PMC (2025)



## EIXO ESTRATÉGICO 5

# Educação, resiliência e integração climática

**Objetivo específico: Integrar as ações setoriais de mitigação e adaptação e fortalecer a comunicação com a população, por meio da assistência e da educação climática.**

O PLAC deve ser um catalisador essencial para a harmonização da ação climática integrada. A abordagem conjunta da adaptação e da mitigação é fundamental para uma resposta eficaz às mudanças climáticas, pois garante que as sinergias sejam aproveitadas e que conflitos sejam cuidadosamente considerados. É igualmente importante que o envolvimento público, a educação e a capacitação abordem tanto a mitigação quanto a adaptação às mudanças climáticas. A ênfase na comunicação e na educação sobre o clima visa envolver a população na implementação do PLAC, capacitando-a através da disponibilização de informações claras e acessíveis sobre as mudanças climáticas, os seus impactos locais e as medidas que podem ser tomadas para enfrentar seus desafios.



Foto: Prefeitura Municipal de Campinas.



## AÇÃO 5.1: Fornecer assistência e prevenir doenças ligadas a riscos climáticos identificados

**Instituição Líder:**  
SMS

**Potencial de Redução de Emissões:** ↓ BAIXO

**Instituições Parceiras:**  
SECLIMAS, SECOM, Defesa Civil, SMEL, SMCT, SME, SMSP, CETESB, instituições de ensino e pesquisa

**Potencial de Construção de Resiliência:** ↑ ALTO

**Fonte de Financiamento:**  
FM, IF

**Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**



Subações	Órgão líder	Indicadores	Metas			Critérios atendidos
			2032	2040	2050	
5.1.3 Aprimorar a comunicação de riscos a grupos mais vulneráveis a ondas de calor e outros eventos (queimadas x doenças respiratórias; calor extremo x doenças cardiovasculares)	SMS	<p>Porcentagem de grupos mais vulneráveis comunicados com materiais informativos e educativos</p> <p>Número de materiais informativos e educativos atualizados</p>	25%	50%	100%	
			1 para cada agravo			

### Andamento:

No âmbito do Projeto “Calor e Saúde em Cidades Brasileiras” e durante a SEMEIA 2025 foi realizado o **Painel Calor e Saúde** no Salão Vermelho, no dia 03/06/25. O evento reuniu cerca de 85 pessoas para apresentações sobre o tema com especialistas e discussões com o público presente. No saguão do Paço Municipal, foram instalados painéis e banners com informações e orientações quanto ao impacto do calor na saúde. O projeto, em parceria com o WRI Brasil, visa entender as conexões entre calor extremo, saúde e características sociais e do ambiente construído, para abordar os impactos do calor na saúde, em diferentes bairros de Belo Horizonte e Campinas; bem como envolver membros da comunidade e formuladores de políticas em ambas as cidades para orientar nossos esforços de pesquisa e apoiar o design e a implementação de respostas de adaptação que protejam a saúde e promovam a equidade.

### Mais informações: Calor e Saúde em Cidades Brasileiras

Painel Calor e Saúde durante a SEMEIA

**Fotos: Painel Calor e Saúde durante a SEMEIA 2025 - PMC (2025)**

**PARTICIPE DO ENCONTRO**

## CALOR E SAÚDE EM CIDADES BRASILEIRAS

COMO O CALOR EXTREMO AFETA SUA SAÚDE

**3 de junho**  
terça-feira, das 9h às 11h30

Local: Salão Vermelho  
Paço Municipal da Prefeitura de Campinas  
Av. Anchieta, 200, Centro - Campinas

**ABERTURA**  
Prof. Dr. César José  
Secretário de Meio Ambiente, Saneamento e Sustentabilidade  
Secretaria de Meio Ambiente, Saneamento e Sustentabilidade  
Secretaria de Meio Ambiente, Saneamento e Sustentabilidade  
Secretaria de Meio Ambiente, Saneamento e Sustentabilidade

**PALESTRA INICIAL**  
Nelson Gusmano - Prof. Titular - Departamento de Medicina Preventiva - Faculdade de Medicina de USP

**PAINEL DE DISCUSSÃO**  
Magyar Bernthal - Fundadora e CEO da empresa sustentável  
Daniela Aguiar - Presidente e coordenadora do SCLIMA - UNICAMP  
Claytonne Serrão de Souza - Coordenadora de Saúde do Trabalhador e Determinantes Ambientais - UNICAMP

**INSCREVA-SE**

bit.ly/4ka0t9t

**AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E O IMPACTO DO CALOR EXTREMO NA SAÚDE**

**MUDANÇA DO CLIMA**  
Aumento das temperaturas médias globais  
Aumento da frequência e intensidade de eventos climáticos extremos  
Aumento do nível do mar

**FAZEMOS VULNERÁVEIS**  
Populações em situação de vulnerabilidade social  
Populações em áreas de risco  
Populações em áreas de risco ambiental  
Populações em áreas de risco ambiental

**VOCÊ SABIA QUE ALGUMAS PESSOAS SOFREM MAIS COM O CALOR EXTREMO?**

Em dias de temperatura elevada, alguns grupos merecem atenção especial:

- Idosos
- Bebês e crianças
- Pessoas com doenças crônicas
- Pessoas com mobilidade reduzida
- Pessoas que vivem em áreas de risco

**54**

## AÇÃO 5.1: Fornecer assistência e prevenir doenças ligadas a riscos climáticos identificados

**Instituição Líder:**  
SMS

**Potencial de Redução de Emissões:** ↓ BAIXO

**Instituições Parceiras:**  
SECLIMAS, SECOM, Defesa Civil, SMEL, SMCT, SME, SMSP, CETESB, instituições de ensino e pesquisa

**Potencial de Construção de Resiliência:** ↑ ALTO

**Fonte de Financiamento:**  
FM, IF

**Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**



Subações	Órgão líder	Indicadores	Metas			Critérios atendidos
			2032	2040	2050	
5.1.3 Aprimorar a comunicação de riscos a grupos mais vulneráveis a ondas de calor e outros eventos (queimadas x doenças respiratórias; calor extremo x doenças cardiovasculares)	SMS	<p>Porcentagem de grupos mais vulneráveis comunicados com materiais informativos e educativos</p> <p>Número de materiais informativos e educativos atualizados</p>	25%	50%	100%	
			1 para cada agravo			

### Andamento:

- Capacitação de servidores e funcionários da saúde, para enfrentamento de extremos climáticos, no que concerne às ações de promoção de saúde, prevenção e cuidado de doenças e agravos a estes extremos, incluindo vacinação.
- 2.º semestre/ 2024 - Realizadas capacitações de agentes de controle ambiental e agentes comunitários de saúde, dentro do Programa Vigidesastres - Operação Chuvas de Verão 2024/2025 e orientações aos agentes de Defesa Civil, atualizando fluxos e procedimentos do Programa.



**Fotos: Capacitação de servidores e funcionários da saúde - PMC (2025)**



## AÇÃO 5.1: Fornecer assistência e prevenir doenças ligadas a riscos climáticos identificados

**Instituição Líder:**  
SMS

**Potencial de Redução de Emissões:** ↓ BAIXO

**Instituições Parceiras:**  
SECLIMAS, SECOM, Defesa Civil, SMEL, SMCT, SME, SMSP, CETESB, instituições de ensino e pesquisa

**Potencial de Construção de Resiliência:** ↑ ALTO

**Fonte de Financiamento:**  
FM, IF

**Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**



**Subações**

**Órgão líder**

**Indicadores**

**Metas**  
2032 2040 2050

**Critérios atendidos**

5.1.3 Aprimorar a comunicação de riscos a grupos mais vulneráveis a ondas de calor e outros eventos (queimadas x doenças respiratórias; calor extremo x doenças cardiovasculares)

SMS

Porcentagem de grupos mais vulneráveis comunicados com materiais informativos e educativos

25% 50% 100%

Número de materiais informativos e educativos atualizados

1 para cada agravo



### Andamento:

- Capacitação de líderes comunitários e conselheiros de saúde para enfrentamento de extremos climáticos, no que concerne às ações de proteção à saúde
- Atuação conjunta com Orçamento Cidadão e Defesa Civil, na formação das equipes comunitárias de resposta às emergências climáticas (Decreto 23.756/2025).
- Abordagem de orientações de saúde em cenários de enchentes/alagamentos; prevenção às arboviroses e outras zoonoses.

**Fotos: Capacitação de líderes comunitários e conselheiros de saúde - PMC (2025)**



## AÇÃO 5.1: Fornecer assistência e prevenir doenças ligadas a riscos climáticos identificados

**Instituição Líder:**  
SMS

**Potencial de Redução de Emissões:** ↓ BAIXO

**Instituições Parceiras:**  
SECLIMAS, SECOM, Defesa Civil, SMEL, SMCT, SME, SMSP, CETESB, instituições de ensino e pesquisa

**Potencial de Construção de Resiliência:** ↑ ALTO

**Fonte de Financiamento:**  
FM, IF

**Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**



Subações	Órgão líder	Indicadores	Metas			Critérios atendidos
			2032	2040	2050	
5.1.3 Aprimorar a comunicação de riscos a grupos mais vulneráveis a ondas de calor e outros eventos (queimadas x doenças respiratórias; calor extremo x doenças cardiovasculares)	SMS	<p>Porcentagem de grupos mais vulneráveis comunicados com materiais informativos e educativos</p> <p>Número de materiais informativos e educativos atualizados</p>	25%	50%	100%	
			1 para cada agravo			

### Andamento:

Elaboração de material educativo em formato de maquetes, para orientação à população sobre riscos à saúde, relacionados aos determinantes ambientais da saúde.



Fotos: Material educativo para orientação à população - PMC (2025)





## AÇÃO 5.1: Fornecer assistência e prevenir doenças ligadas a riscos climáticos identificados

**Instituição Lider:**  
SMS

**Instituições Parceiras:**  
SECLIMAS, SECOM, Defesa Civil, SMEL, SMCT, SME, SMSP, CETESB, instituições de ensino e pesquisa

**Potencial de Redução de Emissões:** ↓ BAIXO

**Potencial de Construção de Resiliência:** ↑ ALTO

**Fonte de Financiamento:** FM, IF

**Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**



Subações	Órgão lider	Indicadores	Metas			Critérios atendidos
			2032	2040	2050	
5.1.3 Aprimorar a comunicação de riscos a grupos mais vulneráveis a ondas de calor e outros eventos (queimadas x doenças respiratórias; calor extremo x doenças cardiovasculares)	SMS	<p>Porcentagem de grupos mais vulneráveis comunicados com materiais informativos e educativos</p> <p>Número de materiais informativos e educativos atualizados</p>	25%	50%	100%	
			1 para cada agravo			

### Andamento:

Elaboração de material educativo contendo orientação à população sobre doenças e agravos à saúde, potencializados pelas mudanças do clima:

- Cuidados com a saúde: atenção aos grupos vulneráveis - folder e superbanner "Temperatura e Umidade Relativa do Ar – cuidados com sua saúde"
- Elaboração do Comunicado "Ondas de calor e Baixa umidade relativa do ar (URA) - ação conjunta SMS e Defesa Civil;
- Produção do "Manual de Conforto Térmico" - Saúde, eficiência e segurança no trabalho, nos períodos de calor intenso; elaboração CEREST Campinas e Jundiaí, com apoio do Ministério Público do Trabalho

**Mais informações:** Folder Temperatura e Umidade Relativa do Ar

Manual de Conforto Térmico

Comunicado Onda de Calor e URA

**Imagens: Material educativo disponibilizado pela Saúde - PMC (2025)**

**Temperatura e Umidade Relativa do Ar**  
cuidados com a sua saúde

**VOCE SABIA?**

As altas temperaturas e baixa umidade do ar podem levar à perda de líquidos e sais minerais pela transpiração, podendo causar mal-estar e até mesmo desidratação.

**DICAS IMPORTANTES PARA A SAÚDE:**

- Proteja-se do sol
- Mantenha-se hidratado
- Procure locais sombreados

**Bebês e crianças:**

- Ofereça líquido com frequência, mesmo sem sede
- Ofereça alimentos frescos e saudáveis
- Visite as roupas frescas
- Mantenha ambientes arejados
- Evite a exposição direta ao sol, em especial, de 10h às 16h

**Idosos:**

- Beba líquidos com frequência, mesmo sem sede, a não ser que haja contraindicação médica
- Faça refeições leves, pouco condimentadas e mais frequentes
- Use roupas frescas
- Diminua as atividades físicas e repouse frequentemente em locais com sombra, frescos e arejados

**Trabalhadores que atuam em áreas externas:**

- Use roupas frescas, de tecidos leves e claros
- Use chapéu ou boné e óculos escuros
- Use sempre filtro solar, reaplicando-o após algumas horas ou quando transpirar muito

**FIQUE ATENTO AOS SINTOMAS:**

- cãibras
- dor de cabeça
- vômito
- confusão
- náusea
- palidez
- desmaio

SE APRESENTAR SINTOMAS PROCURE LIGAR SERVIÇO DE SAÚDE

**Atendimento nos períodos de CHUVAS INTENSAS E ALAGAMENTOS**

Material de apoio aos serviços de saúde

**COMUNICADO**

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

04 de setembro de 2024

**Ondas de Calor e Baixa Umidade Relativa do Ar**

Ondas de calor são eventos meteorológicos caracterizados por calor excessivo e desconfortável, com temperaturas de 32°C acima da média por no mínimo 03 dias, podendo variar de intensidade, duração e frequência.

Esses eventos estão se tornando cada vez mais frequentes e intensos, associados à baixa umidade relativa do ar, agravados pelos incêndios em vegetação, causando ainda mais preocupação. Essa situação pode durar até a chegada da próxima frente fria com chuva, prevista para segunda semana de setembro.

Esses cenários causam grande impacto na saúde das pessoas, gerando dificuldade de adaptação do corpo às novas temperaturas, afetando o centro de termorregulação, podendo sobrecarregar os sistemas cardiovascular, respiratório e urinário.

Os grupos mais associados a estes eventos são: idosos, desidratados, asmáticos e exatidão térmica, pessoas acamadas ou com mobilidade reduzida, pessoas em instituições de longa permanência, pessoas com transtornos mentais, população em situação de rua, população privada de liberdade, migrantes, refugiados que podem ocorrer são: ressecamento de mucosas, irritação e sangramento nasal, sensação de arco no olhos, pele ressecada e coçando.

Sistem populações que podem ter risco maior de adoecimento nestas condições climáticas de extremo de calor e baixa umidade, tais como: portadores de doenças crônicas prévias (diabetes, hipertensão, obesidade entre outras), crianças, idosos, gestantes, portadores de deficiência, pessoas demitidas ou desativadas, pessoas acamadas ou com mobilidade reduzida, pessoas em instituições de longa permanência, pessoas com transtornos mentais, população em situação de rua, população privada de liberdade, migrantes, refugiados

**Conforto Térmico**  
no Ambiente de Trabalho Interno

Saúde, eficiência e segurança no trabalho nos períodos de calor intenso

**01** Dicas práticas para empregadores e gestores

Compartilhe, adapte e atualize. Saiba mais sobre o trabalho em ambientes quentes e úmidos. Saiba mais sobre o trabalho em ambientes quentes e úmidos. Saiba mais sobre o trabalho em ambientes quentes e úmidos.

**58**

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

SUS

MPT

## AÇÃO 5.1: Fornecer assistência e prevenir doenças ligadas a riscos climáticos identificados

**Instituição Líder:**  
SMS

**Potencial de Redução de Emissões:** ↓ BAIXO

**Instituições Parceiras:**  
SECLIMAS, SECOM, Defesa Civil, SMEL, SMCT, SME, SMSP, CETESB, instituições de ensino e pesquisa

**Potencial de Construção de Resiliência:** ↑ ALTO

**Fonte de Financiamento:**  
FM, IF

**Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**



**Subações**

**Órgão líder**

**Indicadores**

**Metas**  
2032 2040 2050

**Critérios atendidos**

5.1.3 Aprimorar a comunicação de riscos a grupos mais vulneráveis a ondas de calor e outros eventos (queimadas x doenças respiratórias; calor extremo x doenças cardiovasculares)

SMS

Porcentagem de grupos mais vulneráveis comunicados com materiais informativos e educativos

25% 50% 100%

Número de materiais informativos e educativos atualizados

1 para cada agravo



### Andamento:

- Ação em Unidade Escolar - Escola Estadual Francisco Barreto Leme - Dia Internacional para a Redução do Risco de Desastres: capacitando as próximas gerações para um futuro resiliente (10/10/2024)
- Ação em Unidade Escolar, em comemoração ao Dia Mundial da Saúde Ambiental (26/09): Escola Estadual Prof Uacury Ribeiro de Assis Bastos – Jd. Monte Belo, área de abrangência do Centro de Saúde Carlos Gomes (25/09/2025)

**Fotos: Ações em unidades escolares - PMC (2025)**



## AÇÃO 5.1: Fornecer assistência e prevenir doenças ligadas a riscos climáticos identificados

**Instituição Líder:**  
SMS

**Potencial de Redução de Emissões:** ↓ BAIXO

**Instituições Parceiras:**  
SECLIMAS, SECOM, Defesa Civil, SMEL, SMCT, SME, SMSP, CETESB, instituições de ensino e pesquisa

**Potencial de Construção de Resiliência:** ↑ ALTO

**Fonte de Financiamento:**  
FM, IF

**Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**



Subações	Órgão líder	Indicadores	Metas			Critérios atendidos
			2032	2040	2050	
5.1.3 Aprimorar a comunicação de riscos a grupos mais vulneráveis a ondas de calor e outros eventos (queimadas x doenças respiratórias; calor extremo x doenças cardiovasculares)	SMS	<p>Porcentagem de grupos mais vulneráveis comunicados com materiais informativos e educativos</p> <p>Número de materiais informativos e educativos atualizados</p>	25%	50%	100%	
			1 para cada agravo			

### Andamento:

- Orientações de saúde aos moradores de áreas afetadas por enchentes/alagamentos, com abordagem casa a casa nas regiões de Sousas (Beco do Mokarzel) e Village (Piracambaia 1, 2 e Vale das Garças).



**Fotos: Orientações aos moradores de Sousas e Village - PMC (2025)**



## AÇÃO 5.2: Realizar e apoiar ações de educação climática

**Instituição Líder:**  
SECLIMAS, SME e FJPO

**Potencial de Redução de Emissões:** ± MÉDIO

**Instituições Parceiras:**  
SMS, SMSGDP, SMASDH, SEHAB, SMPDU, SMDETI, SECOM, instituições de ensino e pesquisa, organizações da sociedade civil

**Potencial de Construção de Resiliência:** ± MÉDIO

**Fonte de Financiamento:**  
FM, IF

Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Subações	Órgão líder	Indicadores	Metas			Critérios atendidos
			2032	2040	2050	
5.2.1 Realizar a formação sobre mudanças climáticas junto a professores da rede de ensino a fim de implementar ações em unidades e comunidades escolares	SECLIMAS FJPO	Porcentagem de unidades escolares com formação concluída	50%	70%	100%	

### Andamento:

Curso para professores: “Educação Climática: Práticas Educacionais Transformadoras” realizado no segundo semestre de 2025 à professores, com aulas que abordaram temas como: Educação para redução de risco de desastres socioambientais e espaços educadores sustentáveis; Educação climática: guia prático para famílias e educadores; e Como a minha disciplina pode contribuir para a educação climática?. O curso teve como docentes técnicos do Cepagri e da Seclimas, especialistas da Universidade de Brasília (UnB), Universidade de São Paulo (USP), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp, Instituto de Geociências da Unicamp, Movimento Escolas pelo Clima e Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden).

Foto: Curso para professores sobre Educação Climática - PMC (2025)





## AÇÃO 5.2: Realizar e apoiar ações de educação climática

**Instituição Líder:**  
SECLIMAS, SME e FJPO

**Potencial de Redução de Emissões:** ± MÉDIO

**Instituições Parceiras:**  
SMS, SMSGP, SMASDH, SEHAB, SMPDU, SMDETI, SECOM, instituições de ensino e pesquisa, organizações da sociedade civil

**Potencial de Construção de Resiliência:** ± MÉDIO

**Fonte de Financiamento:**  
FM, IF

Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Subações	Órgão líder	Indicadores	Metas			Critérios atendidos
			2032	2040	2050	
5.2.2 Incorporar temas de educação climática em futuros processos de revisão curricular e ambientalização escolar	SME	Porcentagem de projetos pedagógicos com ações relacionadas à educação climática	50%	70%	100%	

### Andamento:

2024

- Diálogos sobre a Educação Climática em Campinas - SEMEIA (10/06/2024)
- Grupo de Trabalho - Caderno Curricular Temático de Educação Ambiental (2º semestre)
- 62 Ações formativas (10 centralizadas, 24 escolas, 2 NAEDs)

2025

- Ano de atualização das Diretrizes Curriculares Municipais (DCM) - Grupo de Trabalho de Educação Ambiental (Escrita de apontamentos iniciais para serem discutidos por todos os profissionais, Previsão de publicação: 2027)
- I Fórum de Educação Ambiental e Climática - SEMEIA (04/06/2025)
- Grupo de Estudos - Educação Climática e a COP30 no Brasil (37 profissionais, 27 escolas, 30 práticas implementadas)
- Curso - Educação Climática: por práticas educacionais transformadoras (Parceria SECLIMAS, CEPAGRI/UNICAMP, DE Leste e Oeste, FJPO, Escolas pelo Clima, Famílias pelo Clima, pesquisadoras da USP, UNICAMP, CEMADEN, UnB (23 profissionais inscritos)
- 21 Ações formativas (10 centralizadas, 8 escolas, Instituições colaboradoras)

## AÇÃO 5.2: Realizar e apoiar ações de educação climática

**Instituição Líder:**  
SECLIMAS, SME e FIJO

**Potencial de Redução de Emissões:** ± MÉDIO

**Instituições Parceiras:**  
SMS, SMGDP, SMASDH, SEHAB, SMPDU, SMDETI, SECOM, instituições de ensino e pesquisa, organizações da sociedade civil

**Potencial de Construção de Resiliência:** ± MÉDIO

**Fonte de Financiamento:**  
FM, IF

**Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**



Subações	Órgão líder	Indicadores	Metas			Critérios atendidos
			2032	2040	2050	
5.2.3 Realizar e apoiar ações de educação climática junto a comunidades mais vulneráveis aos riscos climáticos e núcleos urbanos informais e regularizados	SECLIMAS FIJO	Porcentagem de comunidades mais vulneráveis aos riscos climáticos e núcleos urbanos, informais e regularizados, contemplados com ações de educação climática	20%	50%	100%	

### Andamento:

3ª Conferência de Educação Ambiental - Educação Socioambiental e Climática - ações para mudar o mundo, para todo mundo.

Base para a reescrita do PMEA em 2026 alinhado com o PLAC

Mini COP - Ação realizada em conjunto com a 3ª Conferência de Educação Ambiental, com pais alunos e professores das redes de ensino do município para oferecer uma vivência voltada para a COP 30, mas com olhar na realidade local. Teve como referência o mapa de riscos do PLAC.

**Mais informações:** Conferência e Mini COP



## AÇÃO 5.2: Realizar e apoiar ações de educação climática

**Instituição Líder:**  
SECLIMAS, SME e FJPO

**Potencial de Redução de Emissões:** ± MÉDIO

**Instituições Parceiras:**  
SMS, SMGDP, SMASDH, SEHAB, SMPDU, SMDETI, SECOM, instituições de ensino e pesquisa, organizações da sociedade civil

**Potencial de Construção de Resiliência:** ± MÉDIO

**Fonte de Financiamento:**  
FM, IF

**Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**



Subações	Órgão líder	Indicadores	Metas			Critérios atendidos
			2032	2040	2050	
5.2.5 Realizar e apoiar ações de educação climática junto a agricultores e comunidades rurais, no âmbito de programas e organizações (ex.: Pagamento por Serviços Ambientais, Programa Campinas Solidária e Sustentável, Sindicato Rural, Conselhos)	SECLIMAS FJPO	Porcentagem de produtores e comunidades rurais contemplados com ações de educação climática	30%	70%	100%	

### Andamento:

Mobilização e sensibilização dos produtores rurais quanto aos impactos das mudanças climáticas nas áreas rurais, enfatizando as possíveis ações de adaptação e mitigação aplicados à produção agrícola, realizado em maio de 2025. A atividade foi realizada pela SECLIMAS em parceria com o CEASA, Sindicato Rural e SMDETI.

**Mais informações:** Mobilização para produtores rurais sobre mudanças climáticas

Foto: Atividade com produtores rurais - PMC (2025)





## AÇÃO 5.3: Intensificar a prevenção, a gestão e a resiliência a riscos e desastres climáticos

**Instituição Líder:**  
SMG/Defesa Civil

**Potencial de Redução de Emissões:** ↓ BAIXO

**Instituições Parceiras:**  
SECLIMAS, SECOM, Defesa SECLIMAS, Setec, SMCASP, SMS, SEHAB, COHAB, SMSP, CIMCAMP, Grupo de Emergência Climática, Comitê Municipal de Enfrentamento das Arboviroses, Corpo de Bombeiros

**Potencial de Construção de Resiliência:** ↑ ALTO

**Fonte de Financiamento:**  
FM, IF

**Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**



Subações	Órgão líder	Indicadores	Metas			Critérios atendidos
			2032	2040	2050	
5.3.1 Implementar gestão de risco a desastres por meio de um sistema de comunicação prévio, com alertas, estratégias de evacuação em situações críticas e direcionamento para pontos de abrigo	Defesa Civil	Porcentagem da população vulnerável cadastrada para recebimento de alertas via SMS	50%	80%	100%	

### Andamento:

A gestão de risco a desastres em Campinas vem sendo implementada por meio de um sistema estruturado de comunicação prévia e resposta rápida, coordenado pela Defesa Civil Municipal, que inclui o uso de tecnologias de alerta à população, como o envio de mensagens via SMS e a adoção do sistema Cell Broadcast, capaz de emitir alertas sonoros diretamente nos celanavaulares em situações de risco iminente, como chuvas intensas, alagamentos e enxurradas. Complementarmente, o município desenvolve estratégias de preparação comunitária por meio de treinamentos e ações de fortalecimento da resiliência local, com destaque para experiências em áreas historicamente vulneráveis, como o Beco Mocarzel e a região da bacia do Ribeirão Piracamba, promovendo a disseminação de protocolos de autoproteção e evacuação. Essas ações são articuladas com a definição e organização de pontos de abrigo temporários, sob responsabilidade da Secretaria Municipal de Assistência Social, garantindo acolhimento seguro da população afetada em situações críticas, de forma integrada, preventiva e alinhada aos princípios da gestão de risco e da redução de desastres.

**Mais informações:** Alertas da Defesa Civil; Radar Meteorológico

**Foto: Radar meteorológico capaz de detectar eventos climáticos extremos exclusivamente para a Região Metropolitana de Campinas (RMC) - Unicamp (2025)**





## AÇÃO 5.3: Intensificar a prevenção, a gestão e a resiliência a riscos e desastres climáticos

**Instituição Líder:**  
SMG/Defesa Civil

**Potencial de Redução de Emissões:** ↓ BAIXO

**Instituições Parceiras:**  
SECLIMAS, SECOM, Defesa SECLIMAS, Setec, SMCASP, SMS, SEHAB, COHAB, SMSP, CIMCAMP, Grupo de Emergência Climática, Comitê Municipal de Enfrentamento das Arboviroses, Corpo de Bombeiros

**Potencial de Construção de Resiliência:** ↑ ALTO

**Fonte de Financiamento:**  
FM, IF

**Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**



Subações	Órgão líder	Indicadores	Metas			Critérios atendidos
			2032	2040	2050	
5.3.2 Aumentar o número de câmeras de monitoramento em áreas de alagamento e o número de painéis digitais de comunicação de alerta	Setec	Número de câmeras de monitoramento em áreas de alagamento	23	-	-	
		Número de painéis digitais de comunicação de alerta	60	-	-	

### Andamento:

O Município de Campinas vem ampliando de forma comprovada o monitoramento e a comunicação preventiva em áreas sujeitas a alagamentos, por meio da atuação integrada da EMDEC, SETEC e Defesa Civil, com a instalação e operação de um sistema de vigilância em tempo real e comunicação direta com a população. Atualmente, a cidade conta com aproximadamente 58 painéis digitais de mensagens variáveis distribuídos em corredores viários estratégicos e pontos críticos de alagamento, utilizados para alertar motoristas e pedestres sobre chuvas intensas, interdições e riscos iminentes. Paralelamente, foram implantadas e ampliadas câmeras de monitoramento em áreas historicamente vulneráveis, como a região do Taquaral, principais avenidas estruturais e travessias críticas, integradas ao Centro de Controle Operacional da EMDEC, permitindo acompanhamento contínuo das condições viárias e hidrológicas durante eventos extremos.

**Mais informações:** Monitoramento por câmeras em áreas com risco de alagamento



Foto: Comunicação preventiva - PMC (2025)



## AÇÃO 5.3: Intensificar a prevenção, a gestão e a resiliência a riscos e desastres climáticos

**Instituição Lider:**  
SMG/Defesa Civil

**Potencial de Redução de Emissões:** ↓ BAIXO

**Instituições Parceiras:**  
SECLIMAS, SECOM, Defesa SECLIMAS, Setec, SMCASP, SMS, SEHAB, COHAB, SMSP, CIMCAMP, Grupo de Emergência Climática, Comitê Municipal de Enfrentamento das Arboviroses, Corpo de Bombeiros

**Potencial de Construção de Resiliência:** ↑ ALTO

**Fonte de Financiamento:**  
FM, IF

**Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**



Subações	Órgão líder	Indicadores	Metas			Critérios atendidos
			2032	2040	2050	
5.3.3 Implementar um programa de capacitação de líderes comunitários para enfrentamento de extremos climáticos	Defesa Civil	Número de setores de risco com comunidades capacitadas	9	18	-	 

### Andamento:

Ao longo de 2025, o Município de Campinas implementou de forma contínua o Programa de Capacitação de Líderes Comunitários para enfrentamento de extremos climáticos, com formação prática e teórica promovida pela Defesa Civil em parceria com o Orçamento Cidadão, SMS, SECLIMAS, SMASDH e Corpo de Bombeiros, envolvendo cerca de 40 lideranças comunitárias de diversos bairros da cidade em atividades realizadas no Parque Ecológico Monsenhor Emílio José Salim e no Salão Vermelho do Paço Municipal, com foco na preparação para responder a enchentes, alagamentos, incêndios e outras situações de emergência climática, capacitando os participantes para atuarem como multiplicadores de segurança e apoio em suas comunidades integrando, ao final do processo, esses líderes ao Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil (Simpdec) para resposta mais ágil e eficiente diante de eventos extremos.

**Mais informações:** Simulado de resgate em soterramento; Capacitação de líderes comunitários; Capacitação prática e teórica

Foto: Capacitação de líderes comunitários - PMC (2025)





## AÇÃO 5.3: Intensificar a prevenção, a gestão e a resiliência a riscos e desastres climáticos

Instituição Lider: SMG/Defesa Civil

Potencial de Redução de Emissões: ↓ BAIXO

Instituições Parceiras: SECLIMAS, SECOM, Defesa SECLIMAS, Setec, SMCASP, SMS, SEHAB, COHAB, SMSP, CIMCAMP, Grupo de Emergência Climática, Comitê Municipal de Enfrentamento das Arboviroses, Corpo de Bombeiros

Potencial de Construção de Resiliência: ↑ ALTO

Fonte de Financiamento: FM, IF

Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

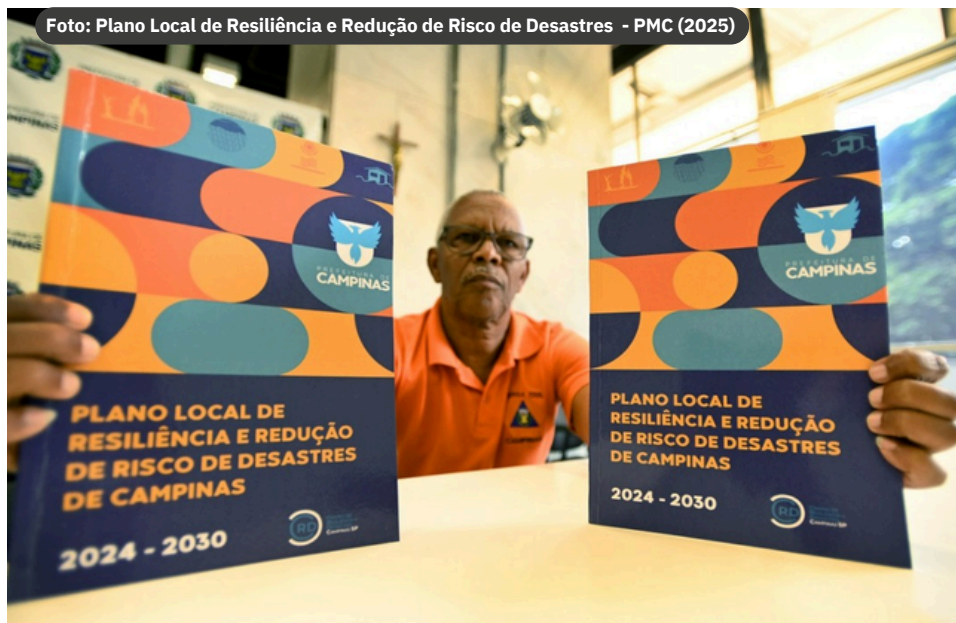


Subações	Órgão líder	Indicadores	Metas			Critérios atendidos
			2032	2040	2050	
5.3.4 Implementar o Plano Municipal de Resiliência	Defesa Civil	Número de revisões realizadas no Plano Municipal de Resiliência (a cada três anos)	2 até 2030	-	-	
		Porcentagem de ações do plano atendidas	100%	-	-	

### Andamento:

O Plano Local de Resiliência e Redução de Risco de Desastres de Campinas para o período de 2024-2030, publicado em 16 de abril de 2025, foi elaborado com base na metodologia criada pela Organização das Nações Unidas (ONU) para orientar as políticas públicas voltadas à redução de risco de desastres. O Plano é resultado do trabalho conjunto de vários órgãos municipais e apresenta uma série de medidas e ações de preparação do poder público e da sociedade civil para enfrentar os fenômenos climáticos extremos, reduzir os riscos de desastres e deixar a cidade mais resiliente.

**Mais informações:** Plano Local de Resiliência e Redução de Risco de Desastres de Campinas



## AÇÃO 5.3: Intensificar a prevenção, a gestão e a resiliência a riscos e desastres climáticos

**Instituição Lider:**  
SMG/Defesa Civil

**Potencial de Redução de Emissões:** ↓ BAIXO

**Instituições Parceiras:**  
SECLIMAS, SECOM, Defesa SECLIMAS, Setec, SMCASP, SMS, SEHAB, COHAB, SMSP, CIMCAMP, Grupo de Emergência Climática, Comitê Municipal de Enfrentamento dos Arboviroses, Corpo de Bombeiros

**Potencial de Construção de Resiliência:** ↑ ALTO

**Fonte de Financiamento:**  
FM, IF

**Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**



Subações	Órgão líder	Indicadores	Metas			Critérios atendidos
			2032	2040	2050	
5.3.5 Fortalecer o Grupo de Emergência Climática para gerenciamento de riscos, com foco em pessoas e vulnerabilidades	Defesa Civil	Número de reuniões realizadas por ano	12	12	12	
		Número de capacitações sobre o tema (para o grupo) por ano	4	4	4	

### Andamento:

Em 2025, o fortalecimento do Grupo de Emergência Climática em Campinas avançou de forma significativa por meio da atuação contínua do Centro de Resiliência a Desastres de Campinas (CRDC), consolidado como referência regional em redução de riscos e adaptação às mudanças climáticas, com impactos estendidos aos 20 municípios da Região Metropolitana de Campinas (RMC) no âmbito da iniciativa global “Construindo Cidades Resilientes 2030”. Entre as ações realizadas, o CRDC organizou e coordenou treinamentos e exercícios simulados de resposta a eventos extremos, incluindo o simulado regional de inundação em Itatiba com participação de técnicos e gestores de 14 municípios da RMC, que aprimorou práticas de resposta rápida e integração operacional entre as defesas civis municipais e estaduais; promoveu oficinas intermunicipais para troca de experiências e aprimoramento de protocolos de resposta a desastres; e contribuiu para a operação de um novo centro meteorológico regional na Unicamp, com radar que integra informações climáticas de toda a RMC para apoio à tomada de decisão em risco climático. Além disso, essas iniciativas se somaram à criação formal da Equipe Comunitária de Respostas às Emergências Climáticas em Campinas, integrada ao Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil, reforçando o foco na proteção de pessoas e grupos vulneráveis em situações de risco climático e fortalecendo a governança interinstitucional de emergências.

**Mais informações:** Curso de Planejamento Urbano na Redução de Riscos de Desastres; Curso - Construindo Resiliência; 1º Seminário de Proteção e Defesa Civil para a Resiliência Climática

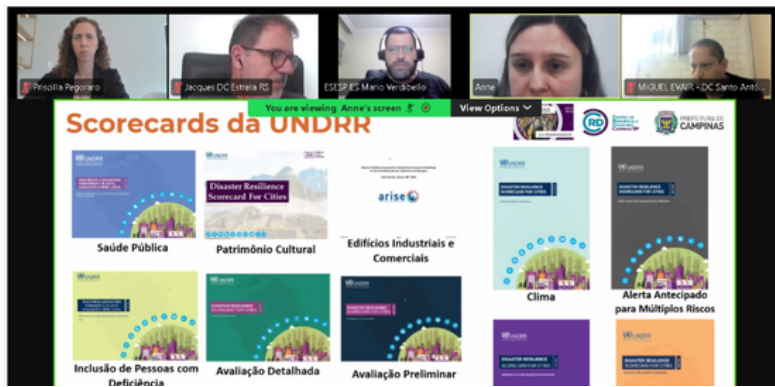


Foto: Curso de Planejamento Urbano na Redução de Risco de Desastres - PMC (2025)



## AÇÃO 5.3: Intensificar a prevenção, a gestão e a resiliência a riscos e desastres climáticos

**Instituição Lider:**  
SMG/Defesa Civil

**Potencial de Redução de Emissões:** ↓ BAIXO

**Instituições Parceiras:**  
SECLIMAS, SECOM, Defesa SECLIMAS, Setec, SMCASP, SMS, SEHAB, COHAB, SMSP, CIMCAMP, Grupo de Emergência Climática, Comitê Municipal de Enfrentamento das Arboviroses, Corpo de Bombeiros

**Potencial de Construção de Resiliência:** ↑ ALTO

**Fonte de Financiamento:**  
FM, IF

**Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**



Subações	Órgão líder	Indicadores	Metas			Critérios atendidos
			2032	2040	2050	
5.3.6 Articular a fiscalização integrada em locais identificados como potenciais focos de doenças ligadas a riscos climáticos	Comitê Municipal de Enfrentamento das Arboviroses	Número de ações de fiscalização integradas realizadas por ano	10 ao ano	12 ao ano	12 ao ano	

### Andamento:

Em 2025, Campinas consolidou a articulação da fiscalização integrada por meio do GRU – Grupo de Resposta Unificada, composto por representantes da Vigilância em Saúde, fiscalização ambiental, defesa sanitária, Zoonoses e unidades regionais, voltado à identificação, monitoramento e eliminação de potenciais focos de doenças diretamente associadas a riscos climáticos, como dengue, chikungunya e zika. Essa articulação resultou na instauração permanente do grupo de combate à dengue, com fluxos mais ágeis para tratamento de denúncias de criadouros e ações coordenadas de campo, ampliando a capacidade de resposta frente ao aumento de casos em períodos de chuva e calor intensos. Campinas intensificou a fiscalização em imóveis fechados e terrenos baldios, além de ações educativas junto a moradores em 29 bairros prioritários, com alertas e orientações para eliminação de focos do Aedes aegypti, reforçando a integração entre equipes municipais e regionais. Complementarmente, o município retomou a temporada de mutirões contra a dengue, mobilizando agentes comunitários, fiscalização e apoio das secretarias envolvidas para vistoriar imóveis e eliminar criadouros em áreas críticas. Essas iniciativas, articuladas pelo GRU, reforçam a abordagem integrada da Prefeitura no enfrentamento de doenças climáticas, combinando fiscalização, mobilização comunitária e resposta rápida como estratégia central de saúde pública.

**Mais informações:** Mutirões contra a dengue



Foto: Mutirão contra a dengue - PMC (2025)



## AÇÃO 5.3: Intensificar a prevenção, a gestão e a resiliência a riscos e desastres climáticos

**Instituição Lider:**  
SMG/Defesa Civil

**Potencial de Redução de Emissões:** ↓ BAIXO

**Instituições Parceiras:**  
SECLIMAS, SECOM, Defesa SECLIMAS, Setec, SMCASP, SMS, SEHAB, COHAB, SMSP, CIMCAMP, Grupo de Emergência Climática, Comitê Municipal de Enfrentamento das Arboviroses, Corpo de Bombeiros

**Potencial de Construção de Resiliência:** ↑ ALTO

**Fonte de Financiamento:**  
FM, IF

**Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**



Subações	Órgão líder	Indicadores	Metas			Critérios atendidos
			2032	2040	2050	
5.3.7 Ampliar e integrar a rede de monitoramento das variáveis climáticas no município com informações de acesso público à população	SECLIMAS	Número de estações de monitoramento de variáveis climáticas implementadas	50% das micro-bacias com estações	100% das micro-bacias com estações	Ampliar a rede de acordo com estudos atualizados.	

### Andamento:

Campinas avançou na ampliação e integração da rede de monitoramento das variáveis climáticas por meio da operação do Radar Meteorológico Regional instalado no Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (Cepagri) da Unicamp, equipamento com alcance de até 100 km de raio e varredura horizontal a cada 5–10 minutos, capaz de detectar tempestades severas, volumes de chuva, rajadas de vento e outros eventos extremos, cujas imagens e dados são processados no Centro Regional de Meteorologia (CRMet) com acesso compartilhado entre os 20 municípios da Região Metropolitana de Campinas (RMC), Defesa Civil e gestores locais, fortalecendo a antecipação de riscos e a tomada de decisão em tempo real; esse sistema está integrado a tecnologias de alertas (como Cell Broadcasting), estrutura estadual e federal de monitoramento, e inclui a previsão de instalação de estações meteorológicas adicionais nos municípios da RMC, ampliando a captação de dados pluviométricos e climáticos e tornando as informações acessíveis para a população e órgãos públicos como ferramenta de apoio à prevenção e resposta a desastres climáticos.

**Mais informações:** Simulado de lançamento do radar meteorológico; Alerta teste às populações em áreas de risco



Foto: Simulado de lançamento do novo radar meteorológico de Campinas - PMC (2025)



## AÇÃO 5.3: Intensificar a prevenção, a gestão e a resiliência a riscos e desastres climáticos

**Instituição Lider:**  
SMG/Defesa Civil

**Potencial de Redução de Emissões:** ↓ BAIXO

**Instituições Parceiras:**  
SECLIMAS, SECOM, Defesa SECLIMAS, Setec, SMCASP, SMS, SEHAB, COHAB, SMSP, CIMCAMP, Grupo de Emergência Climática, Comitê Municipal de Enfrentamento das Arboviroses, Corpo de Bombeiros

**Potencial de Construção de Resiliência:** ↑ ALTO

**Fonte de Financiamento:**  
FM, IF

**Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**



Subações	Órgão líder	Indicadores	Metas			Critérios atendidos
			2032	2040	2050	

**Fortalecer a Operação Estiagem, com foco na prevenção e controle dos incêndios florestais**

### Andamento:

O Município de Campinas fortaleceu a Operação Estiagem com ações estruturantes voltadas à prevenção, monitoramento e resposta rápida aos incêndios florestais, por meio da atuação integrada entre Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, secretarias municipais e parceiros institucionais. Entre os avanços, destaca-se a doação de um caminhão de combate a incêndios ao Corpo de Bombeiros, ampliando a capacidade operacional para atendimento em áreas de interface urbano-rural e regiões de vegetação nativa, especialmente durante os períodos de estiagem prolongada e temperaturas elevadas. Complementarmente, foi realizada a instalação de uma torre de água no Observatório Jean Nicolini, equipamento estratégico que passou a funcionar como ponto de apoio logístico para o abastecimento rápido de viaturas e ações de combate a incêndios em área ambiental sensível, reduzindo o tempo de resposta e aumentando a eficiência das operações. Essas medidas reforçam a estratégia preventiva da Operação Estiagem, alinhada à gestão de riscos climáticos, à proteção dos ecossistemas e à segurança da população frente ao aumento da frequência e intensidade dos incêndios florestais associados às mudanças climáticas.

**Mais informações:** Prefeitura doa caminhão autotanque ao Corpo de Bombeiros; Início da Operação do Reservatório de Água de Reúso no Pico das Cabras;



Foto: Caminhão autotanque de combate à incêndios florestais - PMC (2025)

# AValiação E RESULTADOS

## **1. Relevância: o plano está cumprindo seu propósito?**

O Plano Local de Ação Climática de Campinas demonstra alta relevância estratégica para o município, ao responder de forma estruturada aos principais riscos e desafios associados às mudanças climáticas, como eventos extremos, estresse hídrico, aumento das temperaturas e vulnerabilidades socioambientais. O plano orienta a atuação do poder público na mitigação das emissões de gases de efeito estufa e na adaptação climática, promovendo maior integração entre desenvolvimento urbano, proteção ambiental e qualidade de vida da população.

## **2. Coerência: em que medida o plano é compatível com demais políticas?**

O plano apresenta elevada coerência com o conjunto das políticas públicas municipais, estando articulado ao Plano Diretor e às políticas setoriais de meio ambiente, mobilidade, saneamento, habitação, saúde e gestão de riscos. Além disso, está alinhado às diretrizes estaduais, nacionais e aos compromissos internacionais assumidos pelo Brasil, especialmente o Acordo de Paris e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), reforçando a transversalidade da agenda climática no planejamento do município.

## **3. Efetividade: o plano está atingindo seus objetivos?**

A implantação do plano tem contribuído de forma consistente para o alcance de seus objetivos estratégicos. Destaca-se a consolidação de mecanismos de governança, a definição de metas e indicadores e a incorporação progressiva da variável climática nas políticas e programas setoriais, fortalecendo a capacidade institucional do município para o enfrentamento dos riscos climáticos.

## **4. Eficiência: os recursos estão sendo utilizados adequadamente?**

A execução das ações previstas tem priorizado o uso eficiente dos recursos públicos, por meio da integração de iniciativas existentes, da articulação intersetorial e do estabelecimento de parcerias técnicas e institucionais. Essa estratégia tem permitido ampliar os resultados obtidos, evitar sobreposições de esforços e melhorar a relação custo-benefício da implementação do plano.

## **5. Impacto: como o plano faz a diferença?**

O Plano Local de Ação Climática tem promovido impactos relevantes no território municipal, contribuindo para a redução de vulnerabilidades, o aumento da resiliência urbana, a melhoria da qualidade ambiental e a promoção de soluções baseadas na natureza. Esses efeitos refletem-se diretamente na segurança da população, na sustentabilidade do desenvolvimento urbano e na competitividade do município.

## **6. Sustentabilidade: os benefícios serão duradouros?**

Os resultados alcançados apresentam elevado potencial de continuidade e consolidação ao longo do tempo, em função do caráter estruturante das ações, do fortalecimento institucional e da existência de instrumentos normativos e mecanismos permanentes de governança. Essa abordagem assegura que os benefícios do plano sejam incorporados de forma duradoura às políticas públicas municipais.





SECRETARIA DO  
CLIMA, MEIO AMBIENTE  
E SUSTENTABILIDADE



PREFEITURA DE  
**CAMPINAS**